

FOLHA ESPÍRITA pretende ser o veículo de divulgação das atividades espíritas em nosso país, sintetizando também os acontecimentos internacionais que interessam a doutrina ou dando a interpretação para os fatos diversos e a projeção explicativa do Espiritismo a história contemporânea.

Assim, também, nas manifestações artísticas, procurando penetrar o mais íntimo da representação, seja a obra teatral ou cinematográfica.

Não desejamos firmar posições dogmáticas, mesmo porque a doutrina espírita é a doutrina da razão, do raciocínio, da convicção e a preferível como dizia Kardec, rejeitar em verdades que admitir uma mentira.

Mas em questão de fidelidade doutrinária, não podemos tergiversar, porque a codificação de Kardec traçou, com a assistência do Mundo Espiritual, os rumos filosóficos, científicos e religiosos do Espiritismo.

Por isso mesmo, a redação se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores quanto a orientação doutrinária, mesmo porque a matéria não seria divulgada se não estivesse fiel aos princípios kardequianos.

Damos o testemunho do quanto progrediu o Espiritismo em nossa terra, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira e de suas congêneres estaduais, sob o traço marcante de orientação que lhe firmou BEZERRA DE MENEZES, seu grande presidente na fase de unificação e de pacificação da família espírita brasileira.

As distorções que se verificam em alguns agrupamentos religiosos que se intitulam espíritas não atingem a doutrina, nem a alcançam críticas apressadas dos leigos.

Um centro que usa rituais, que faz batismo, que promove casamentos ou batizados, etc., não é um CENTRO ESPÍRITA e, por isso mesmo, não se permite a confusão para o efeito de tentar aleargar a doutrina que nada tem a ver com tais agrupamentos.

O progresso do Espiritismo no Brasil pode ser refletido no enorme interesse popular em torno das obras psicografadas, das traduções de livros fundamentais da doutrina ou de estudos e pesquisas em torno da mediunidade.

E a variedade dessas edições é tal que ao lado da Federação Espírita Brasileira hoje se colocam em estreita e profícua cooperação, as editoras espíritas particulares, reeditando não apenas as obras fundamentais do Espiritismo, como também as obras mais leves e de interesse popular, como as mensagens de ternura cristã e os poemas de encantamento espiritual que devemos, muito particularmente, a Francisco Cândido Xavier e a outros psicógrafos que são o sustentáculo dessas casas de edição que prestam um serviço que ao tempo poderia demonstrar sua importância espiritual e histórica.

O prestígio da doutrina também se tem revelado nas homenagens que o Brasil inteiro, independente de razas religiosas ou convicções políticas, tem prestado ao Espiritismo e a sua obra evangelizadora e assistencial, utilizando-se de Chico Xavier, pela condição de ser ele a mais expressiva, embora a mais humilde personalidade na área da comunicação entre os dois mundos, o visível e o invisível.

Molestado em sua modestia, Chico Xavier tem sido levado ao constrangimento dos contatos com as cerimônias de multidão e as sessões solemnes das Câmaras e Assembleias Legislativas, mas, felizmente, tem sabido compreender que não é a ele que as homenagens são prestadas, mas à ação social e fecunda, evangelizadora e fraterna da doutrina que o tem como ponto de apoio, graças à riqueza da psicografia que lhe permitiu transmitir mais de 120 livros que em edições de centenas e centenas de milhares de volumes plantam em todos os continentes e em várias línguas, a doce sementeira que o Divino Reformador distribuiu a mãos cheias pelos caminhos do Cristianismo primitivo.

Este jornal é apenas o princípio de um plano de divulgação espírita em escala nacional e se aparece como mensário não é pela impossibilidade de fazermos, pelo menos um semanário espírita no Brasil. E que os companheiros que o planejaram e que o executam esperam fixar através de alguns meses de experiência e de consolidação uma estrutura capaz de coordenadamente levar a FOLHA ESPÍRITA à condição de DIÁRIO.

Conclamamos todos aqueles que sonham com essa divulgação ampla e eficiente da doutrina, e que creem nas responsabilidades históricas de nossa Pátria na formação espiritual do planeta a cerrarem fileiras em torno do nosso jornal.

A escolha da data para o seu lançamento — 18 de abril — significou a disposição em que nos encontramos de assegurar aos nossos confrades e a todos quantos têm interesse no conhecimento da doutrina e dos fenômenos mediúnicos, uma fonte de água límpida.

Cada número terá a presença de um espírito que nos falará através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, conforme compromisso que o medium de Uberaba assumiu com a direção do jornal.

A peça teatral, o filme de atualidade, o livro do momento, o acontecimento importante terão a interpretação a luz do Espiritismo, através de seus colaboradores, todos eles selecionados com a única preocupação de dar a mais legítima contribuição intelectual e espiritual aos nossos leitores.

Uma entrevista de atualidade em cada número, o resumo de um livro espírita, a colaboração de vários dos nossos mais destacados confrades, permitirão ao nosso jornal preparar-se para o amplo plano de circulação diária em prazo que não vamos fixar, porque vai depender mais dos nossos companheiros e das entidades espíritas de todo o país.

Conhecemos os percalços de nossa caminhada, mas estamos seguros de que a Providência não faltará nos nossos momentos de dificuldades e que as bênçãos do Divino Mestre serão o estímulo para as tarefas que nos foram confiadas na área da comunicação e da divulgação da Doutrina Espírita.

A DIREÇÃO

## Chico Xavier examina em entrevista exclusiva:

# O CONGELAMENTO DOS CORPOS E A EXPERIÊNCIA DO VELHO EGITO

Reportagem de Marlene Rossi Severino Nobre

### OUTROS

**TEMAS**  
Fundação da Doutrina Espírita  
A ASTRONAUTICA Espiritismo e Psiquiatria  
Mensagem aos que ainda choram  
(Edifício Joelma)



"E A VIDA CONTINUA..."

O livro de André Luiz psicografado por Chico Xavier terá filme com Dionísio Azevedo (Leia na 2ª página em ATUALIDADES)

### O SONHO REALIZADO DE ALLAN KARDEC

Em 1831, o professor Denizard Hippolyte Léon Rivall publica uma Gramática Francesa Clássica, segundo novo plano.

Nessa ocasião, o discípulo de Pestalozzi era o diretor do Instituto da Rue de Sevres, 35 e apresentava nesse livro, um Memorial destinado aos "Senhores da Comissão encarregada da revisão da legislação universitária e da preparação de um projeto de lei sobre o ensino".

Sua preocupação principal nesse memorial: acha que não se dá bastante ênfase à educação moral, única capaz de transformar a criança em cidadão justo e em homem caridoso.

Bem mais tarde, a 18 de abril de 1857, como Allan Kardec, o pedagogo Rivall lançava ao mundo as bases da educação tantas vezes acalentada como mestre-escola.

O homem educado pela formação íntima, iluminado por ideias nobres, cultivadas em vidas sucessivas, escalando os altiplanos da Evolução.

Abrimos um parêntesis em nossa vida conturbada de todos os dias e o sorriso bom de Chico Xavier iluminou-nos o coração; suas palavras eivadas de verdades cristãs fizeram aflorar em nós o anseio de amar e compreender a vida, realizando o melhor dentro e fora de nós. Aqui, Chico Xavier responde para você:

— Chico, como você vê o lançamento da Folha Espírita?

— Reconheço em Folha Espírita sempre nova luz que se acende em nossos caminhos espirituais.

O termo comunicação ganhou, recentemente, muita força entre os homens; no entanto, há pouco mais de um século é ensinamento constante nos livros espíritas. Tendo em vista esse caráter vanguardário do Espiritismo, qual seria a contribuição mais importante do movimento espírita na atualidade?

— Estamos convencidos, segundo as afirmativas dos nossos Benfeitores espirituais, que a mais elevada função da Doutrina Espírita é a de restaurar os ensinamentos de Jesus com as elucidações de Allan Kardec, para a felicidade real das criaturas.

— As sondas espaciais realizaram importantes investigações no sistema solar. Como o Plano Maior vê essas pesquisas?

— A Astronautica, na opinião de nosso caro Emmanuel, é a ciência bendita que convida o Homem para o estudo da grandeza do Universo.

— A Medicina alcançará maiores êxitos, em



futuro próximo, no campo da Psiquiatria? Os estudos neurológicos atuais vão contribuir para melhor entendimento dos fenômenos psíquicos?

— Indiscutivelmente, a jornada é longa, mas a Ciência está sempre no encalço da verdade e, com a verdade, a Psiquiatria e escolas conexas alcançarão a imortalidade do Espírito, sublimando as próprias cogitações.

— O congelamento de corpos imediatamente após a morte física — com vistas a um despertar na carne após alguns decênios ou séculos, isto é, quando a medicina

houver descoberto remédio para os males físicos do congelado, trará perturbação maior ao espírito desencarnado?

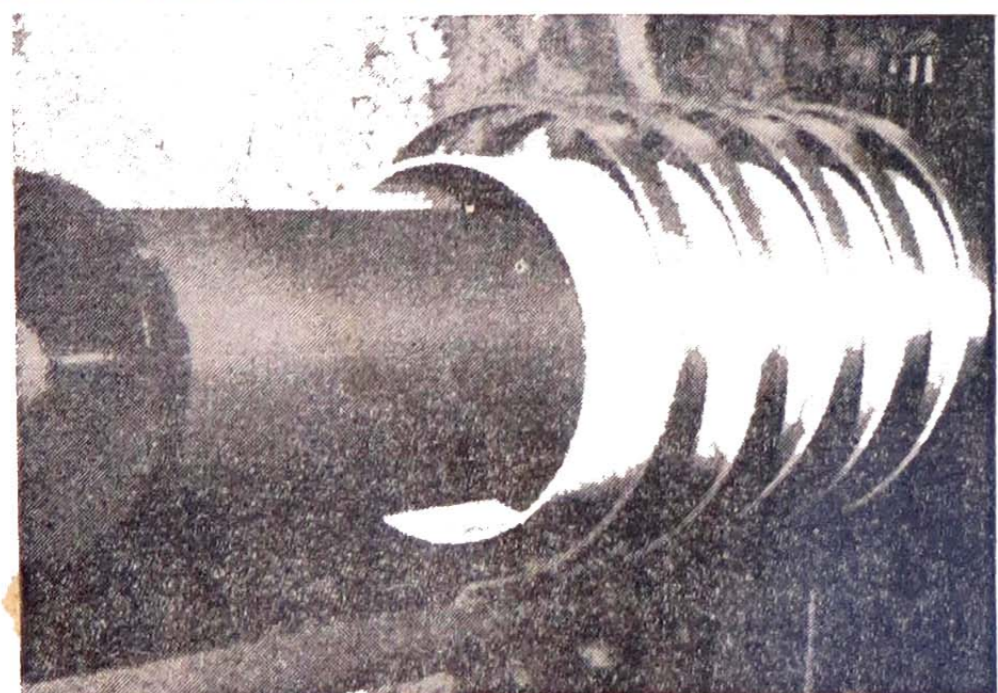
— Marlene, transcrevo aqui o que estou ouvindo de nosso Emmanuel, a quem solicitei o esclarecimento preciso:

"Sim, o congelamento do corpo ocupado pelo espírito, em processo de desencarnação, pode retê-lo, por algum tempo, junto à forma física, ocasionando para ele dificuldades e perturbações. Isso, de algum modo, já sucedia no Egito Antigo, quando o embalsamamento nos retinha, por

tempo indeterminado, ao pé das formas que teimávamos em conservar. Semelhante retenção, porém, só se verifica na pauta da lei de causa e efeito. E, quanto ao congelamento, se alguns dos interessados — por força da provação deles mesmos — retomarem o corpo frio a fim de reaquecê-lo, a ciência não pode assegurar-lhes um equipamento orgânico claramente ideal como seria de desejar, especialmente no tocante ao cérebro, que o congelamento indeterminado deixará em condições por agora imprevisíveis."

— Chico, qual a mensagem para os familiares tão duramente atingidos na dolorosa tragédia do "Edifício Joelma"?

— Compartilhamos do sofrimento de todos os nossos irmãos que ainda choram com o incêndio havido a 17 de fevereiro último, rogando a Jesus nos fortaleça a todos para compreendermos, com segurança as Leis Divinas que nos regem a vida. A imortalidade é patrimônio de todos e com a fé na Sabedoria e na Bondade de Deus venceremos as nossas próprias lutas.



Bobina TESLA -- Gerador de Campos Elétricos de Alta-Frequência, construído no Inst. Bras. de Pesq. Psicobiofísicas, em 1970,

para produzir o Efeito Kirlian, pela primeira vez no nosso país. (Artigo de Ney Prieto Peres, página 3).



DUDU, O CRAQUE ESPÍRITA com entrevista exclusiva no próximo número de F.E.



LIVRARIA ESPÍRITA, Rua Maria Paula, 198 - S. Paulo

## INDICADOR PROFISSIONAL

**Dr. Alberto Lyra**

Psiquiatra (hora marcada) — Av. S. João Amaro, 4.477 — casa 52 — fone: 61-52-28.

**Dr. Gil Ferebe de Menezes**

Psiquiatra  
Avenida Itália, 88 — fone: 2-3494 (Piracicaba-SP) — De 2 a 6 a feira, das 14 às 19 horas — Marcar consulta com antecedência

**SOCORRO CONTRA RAIVA**

**Dr. Ney Coutinho**

Tratamento de pessoas mordidas por animais raivosos ou suspeitos — Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 3919 — fone: 282-8004

**CRUZAMA — Correção e administração de seguros Ltda.**

**Luiz Rodrigues da Cruz**  
Rua Quirino de Andrade, 215-6.o andar, fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633

## VOCÊ PODE

Muitas vezes o desânimo surge nos caminhos da existência, arrastando-nos para a melancolia, como consequência, os estados depressivos instalam-se nos recônditos da mente, solapando a alegria, dilapidando energias.

Os mais repontam de diversas maneiras: a doença insidiosa, o problema moral angustiante, as lutas sacerdotais, a insatisfação do trabalho, no entanto, sejam quais forem, eles representam sempre os espinhos de dor a fustigar-lhe a alma.

Lembre-se porém, de que Você pode encontrar a paz. Você pode vencer a crise, por mais extensa ou dilacerante seja ela. E preciso não somente que você se disponha de ouvir e sentir o Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Qual o caminho? É simples, meu amigo, leia o Evangelho Segundo o Espiritismo. Procure absorver-lhe os ensinamentos e verá que uma nova luz inundará sua mente, pacificando seu coração.

O ponto de equilíbrio de cada criatura está na sintonia que ela estabelece com a Fonte do Eterno Bem.

Aproveite o instante de crise para crescer em espiritualidade. Procure transformar a queixa em prece; modifique suas idéias para melhor, ampliando virtudes adormecidas.

Você pode mudar o rictus amargo em sorriso compreensivo;

Você pode perdoar, se iniciar, ainda hoje, uma campanha sincera no sentido de tornar mais nobres seus centros de interesse.

Você pode e deve refutar as sugestões da melancolia, afastando toda e qualquer idéia que o induza à desercão do mundo.

Seja escafandista no mar de suas próprias reservas individuais. Você já pensou nas colmeias fantásticas de células, trabalhando como verdadeiras usinas microscópicas, a fim de garantir-lhe a vida na terra.

Como é preciosa a vida que palpita em você! Cresça com a dor. Descubra a felicidade nos caminhos, por vezes, asperos dos deveres espirituais.

Você pode ser feliz.

## FOLHA ESPÍRITA

EXPEDIENTE

**Diretoria:**  
Freilias Nobre  
Jamil N. Salomão  
Mariane R.S. Nobre  
Ney Prieto Peres  
Paulo Rossi Severino

**Redação:**  
Rua Álvares Machado, 22  
4.o andar — S. Paulo-SP

**Administração:**  
Rua C — São Paulo — SP

**Fotografia:**  
J.P. Andrade

**Publicidade:**  
Lourival Gomes

**Colaboradores:**  
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elisei Driburgas, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres.

**Distribuição:**  
Salvador França Pinto  
Av. Casper Líbero, 56 —  
box 3 — S. Paulo-SP

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMERCIAL E INDUSTRIAL S.A., À RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.409 — TEL.: 93-4683

# ATUALIDADES

O LIVRO ESPÍRITA MAIS PERTO DE VOCÊ

As livrarias espíritas estão multiplicando-se. Haverá maior facilidade para se adquirir livros espíritas. A Federação acaba de instalar uma nova livraria ao lado de sua sede, à Rua Maria Paula.

## CINEMA

Dionísio Azevedo, laureado ator brasileiro, está dando os retoques finais no argumento para seu novo filme, extraído do romance "E a Vida Continua...", psicografado por Chico Xavier e ditado pelo espírito de André Luiz. Espera-se para breve o início da filmagem.

## ALMOÇO FRATERNO

A Casa Transitória, órgão assistencial da Federação Espírita do Estado de São Paulo, oferece momentos agradáveis, durante os almoços que realiza todos os primeiros e terceiros domingos de cada mês. A renda desses almoços destina-se à manutenção da sopa diária que é oferecida às crianças e adultos assistidos pela casa. Promoção digna do apoio de todos.

## PALESTRAS

A Federação Espírita realiza palestras todos os domingos, às 10h30 e 20 horas, bem como aos sábados, às 20 horas. As palestras são públicas e normalmente despertam grande interesse, pois os temas e os expositores são escolhidos com muito carinho. A União das Sociedades Espíritas (USE) de São Paulo e a União da Cidade Espírita de São Paulo (UMESP) colaboram nessas promoções.

## III BIENAL DO LIVRO

O público leitor aguarda com grande expectativa a realização da III Bienal Internacional do Livro, que congrega editores de vários países, com os últimos lançamentos mundiais. Essa exposição realizar-se-á de 15 a 23 de junho do corrente ano e representa uma iniciativa da Câmara Brasileira do Livro. Esperamos que todas as editoras espíritas estejam presentes num trabalho conjunto na difusão do livro espírita para o mundo.

## LIVRO ESPÍRITA EM BRAILE

Informa-nos o amigo Frederico Alves, do Departamento Editorial do Grupo Espírita Emmanuel, que já se encontra em composição o primeiro livro espírita em braile. Trata-se da obra *Agenda Cristã*, ditada pelo espírito de André Luiz a Francisco Cândido Xavier.

Folha Espírita congratula-se com esta abençoada iniciativa de nossos irmãos de São Bernardo, desejando que eles possam ter os recursos necessários para a continuidade desse empreendimento, que carreará, sem dúvida, nova luz para nossos irmãos limitados pela cegueira.

## "HÁ 2000 ANOS..." NA TERRA DE PLATÃO

O professor Kalapodopos, de Uberaba, Minas Gerais, verteu para o grego o extraordinário livro de Emmanuel "Há 2000 Anos", psicografado pelo médium Chico Xavier. Publicado recentemente, na Grécia, o admirável romance levará, sem dúvida, muito esclarecimento e consolo aos nossos irmãos daquelas terras tão veneradas por nós todos.

## VOCÊ DESEJA CONHECER O ESPIRITISMO?

Pois então leia as seguintes obras: O LIVRO DOS ESPÍRITOS; O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO; O LIVRO DOS MÉDIUNS; O CÉU E O INFERNO; A GÊNESE. Elas contêm os ensinamentos dados pelos Espíritos superiores a Allan Kardec, o Codificador. Estas são as obras básicas da Doutrina dos Espíritos. Foram realizadas com o concurso de diversos médiums, tendo como coordenador geral o mestre de Lion.

NOTA: Notícias e informações para publicação nesta coluna: Rua Maestro Cardim, 887, São Paulo, São Paulo.

JAMIL

# REENCARNAÇÃO NO ORIENTE

## E NO OCIDENTE



Prof. H. N. Banerjee, Diretor de Pesquisas do Instituto Indiano de Parapsicologia, co-autor do livro "Vidas Ilimitadas — Reencarnação no Oriente e no Ocidente".

Acabamos de receber um exemplar do livro recentemente lançado nos Estados Unidos "LIVES UNLIMITED — Reincarnation East and West" de autoria do Prof. H. N. Banerjee e de Will Oursler (Vidas Ilimitadas — Reencarnação no Oriente e no Ocidente).

No livro o Prof. H. N. Banerjee e Will Oursler apresentam o resultado dos anos de estudos cuidadosamente documentados sobre a reencarnação no mundo. Uma criança na Índia, um garoto de 15 anos em New Hampshire, um homem na Turquia — todos revelaram as experiências de uma vida progressa.

Partindo das mais antigas pesquisas do TIBET, onde a reencarnação de há muito é tida como um fato da vida, para a legendaria ilha dos Atlântis, dos transes hipnóticos de Bridget Murphy, para as vidências de Edgard Cayce, os autores exploram os diferentes ângulos das "vidas passadas", admitidas pelos Budistas, Hinduístas, Tibetanos, e religiosos Ocidentais. Suas descobertas conduzirão mesmo os mais cépticos leitores ao amago das pesquisas sobre a alma humana.

H. B. Banerjee tem-se dedicado nestes últimos 15 anos estudando todos os aspectos da parapsicologia. Esteve por duas vezes no Brasil, a última, em agosto de 1971 permaneceu 40 dias apresentando seus trabalhos em São Paulo, Recife, João Pessoa, Curitiba e Porto Alegre seguindo depois para Buenos Ayres, Argentina.

Will Oursler é autor de mais de 20 livros, muitos no campo parapsicológico. É reporter policial, correspondente estrangeiro, e presidente do Clube da Imprensa Estrangeira na América.

Trata-se de mais um trabalho que vem aduzir provas e considerações sobre a reencarnação. E o próprio Prof. Banerjee que nos afirma:

"Se a reencarnação é real — se os seres humanos podem renascer, de uma vida para outra — então nos estamos enfrentando a maior verdade cósmica de todo o mundo, a realidade da sobrevivência da alma".

A Folha Espírita — aguarda as cartas dos leitores interessados na tradução dessa importante obra.

N. P. P.

# Estante espírita

## A REENCARNAÇÃO, NO LIVRO DOS ESPÍRITOS

Quando Allan Kardec recolheu, das informações dos Espíritos, que presidiam a codificação da Doutrina Espírita, as primeiras noções da Lei da Reencarnação, inaugurava-se, no Ocidente, uma nova era para conceituar a Justiça Divina.

Da questão 76 até a 399, o mestre Lionés estabeleceu as bases gerais do retorno dos espíritos à vida terrena, na busca do próprio aperfeiçoamento.

E termina, um dia, consagrando como síntese: "Nascer, morrer e renascer ainda e progredir sempre, tal é a Lei", definindo o ciclo evolutivo de todas as criaturas.

Era o máximo de luz e consolação.

E vida atingiu dimensões inimagináveis.

## OUTRAS DÍVIDAS TORMENTOSAS

Para os estudiosos da Doutrina Espírita, contudo, surgiam outras indagações, para apreender toda a dinâmica da reencarnação. Ocorrências existiam quase inexplicáveis.

Por que grande parcela da Humanidade passa pela vida, quase como se as dores circundantes não existissem? Por que os indiferentes e que habitam a terra parece não registrarem todos os lances da existência?

A reencarnação, afinal, é castigo ou oportunidade? Por que devotos obreiros do Bem se vêem atingidos por toda espécie de sofrimento, enquanto outros nem sequer chegam a experimentar constrangimento algum?

## SURGE, NO CENÁRIO, ANDRÉ LUIZ

André Luiz, servindo-se do médium Francisco Cândido Xavier, acrescenta luzes extraordinárias à grande problemática da reencarnação. Dizemos: "acrescento" porque, fundamentando-se

no código divino compilado por Kardec, ele traz informações complementares de extraordinária oportunidade.

O livro "Missionários da Luz" é exemplo soberbo. Sem que nos detenhámos no seu modo de expor, preferindo o fato vivo, dinâmico, à simples exposição didática, poderemos recolher elucidações como esta:

"Grande porcentagem de reencarnações na Crosta se processa em moldes padronizados para todos, no campo de manifestações puramente evolutivas. Mas outra percentagem não obedece o mesmo programa. Elevando-se a alma em cultura e conhecimentos, e, consequentemente, em responsabilidade, o processo reencarnacionista individual é mais complexo, fugindo à expressão geral, como é lógico."

São as reencarnações que, na sua estrutura, alteram, inclusive, as leis da genética, abrindo o campo das exceções ainda inexplicáveis para a Ciência oficial.

E que, os que trazem a razão esclarecida, embora ainda não iluminada pelo Evangelho, necessitam de corpos especialmente e individualmente destinados, para cumprir a sua reeducação.

Sigamos, porém, na sequência do texto original: — Se ele foi, porém, criatura em esforço puramente evolutivo, circunstância essa na qual não teria regressado em condições amargurosas, contou ele naturalmente com o abençoado concurso dos trabalhadores espirituais que velam, na Crosta, pela execução dos trabalhos reencarnacionistas em processos naturais."

Já, por consequência os que retornam para os esforços puramente evolutivos. E porque não alcançaram ainda razão esclarecida, não terão condições amargurosas no curso de sua existência, já que isso de nada lhes seria proveitoso.

— Se ele foi, porém, criatura em esforço puramente evolutivo, circunstância essa na qual não teria regressado em condições amargurosas, contou ele naturalmente com o abençoado concurso dos trabalhadores espirituais que velam, na Crosta, pela execução dos trabalhos reencarnacionistas em processos naturais."

## DUAS CLASSES DE REENCARNAÇÃO

Nessa obra, André Luiz abre duas classes de reencarnações: a que atende aos espíritos em processo meramente evolutivo e a que exprime o retorno de uma alma que já atingiu um degrau de responsabilidade individual, porque alcançou cultura e conhecimento.

São reencarnações diferenciadas.

## CONFIRMANDO OBJETIVOS

Outra notável posição, esclarecida por André Luiz, e que nos mostra a Justiça Divina em sua extensão ora alcançável por nós, poderemos destacar do trecho:

"Temos necessidade da luta que corrige, renova, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é o meio, a educação divina é o fim. Por isso mesmo, a par de milhões de semelhantes nossos que envolvem, existem milhões que se reeducam em determinados setores do sentimento, porquanto, se já possuem certos valores da vida, faltam-lhes outros não menos importantes."

Evoluir é marchar ao encontro da razão. Reeducar-se é burilar os sentimentos, sob a bênção do Evangelho.

Dos acréscimos feitos por André Luiz alcançamos, agora, explicações seguras para muitos dos quadros daqueles que lutam para corrigir-se, para renovar-se, para restaurar-se, para aperfeiçoar-se.

Este livro, o terceiro da série ditada por André Luiz, desdobra-se em vinte capítulos de excelente oportunidade e grandes aberturas, devendo compor a bibliografia de todo estudioso da Doutrina Espírita e, também, daqueles que, embora não sendo Espíritos ainda, trazem a alma sequiosa de noções mais amplas para entender os horizontes da vida.

## ROQUE JACINTHO

Missionários da Luz Autor: André Luiz Médium: Francisco Cândido Xavier Edição: Federação Espírita Brasileira Livros e sugestões para esta seção, favor enviar para a Redação de Folha Espírita (colocar endereço).

F piscina e estacionamento, suítes com música ambiente, geladeira, televisores, carpete, telefone, alto padrão. HOTEL EGUU LTDA. Avenida Marechal Castelo Branco n.º 1.124, telefone 7878 - BOQUEIRÃO - PRAIA GRANDE. Reservas em São Paulo: Rua da Consolação n.º 276, telefones 257-4343, 257-3153 e 71-1583.



# A casa "infernal"

Novela magistralmente transportada para a tela com o título infeliz de "A Casa da Noite Eterna", (dirigida por John Horegh) esteve em cartaz durante um mês no Cine Bristol. Quem perdeu este filme deixou de gozar de 120 minutos de eletrizante suspense.

Vamos agora, abordar a temática do filme procurando compreender o seu verdadeiro sentido e significado à luz da Doutrina Espírita. Antes, porém, faz-se necessário um breve resumo do desenrolar da história para que as pessoas que não assistiram ao filme possam acompanhar o nosso pensamento.

"Perdida nas planícies da velha Albion, encrustada em paisagem sombria, está uma velha mansão, que, segundo se acredita, é morada de espíritos endemoniados. O filme se inicia com a contratação, por parte de um milionário inglês, de um parapsicólogo que teria por encargo investigar a existência da vida após a morte do corpo físico ou a sua inexistência.

Para iniciar seu trabalho o rícaço sugere ao cientista, encaminhar-se à velha mansão, onde fatos estranhos estão ocorrendo, acreditando ser este o palco ideal da pesquisa.

O cientista segue para o local acompanhado de dois sensitivos, dois médiums, na terminologia espírita, que são Miss Turner e Mrs. Fisher, além de sua própria esposa. Se esse grupo conseguisse permanecer na casa cinco dias consecutivos, não obstante os terríveis acontecimentos anteriores que ocasionaram a morte de um grupo de pessoas destemidas que se arriscaram a enfrentar as forças do mal, receberiam, em troca da sua ousada pesquisa, vultosa soma em libras esterlinas. Durante os primeiros dias, singulares fenômenos de efeitos físicos se manifestam, incluindo o início da materialização, de uma entidade a qual não chega a se concretizar por causa de um grito de pavor da jovem auxiliar da pesquisa.

Na continuidade, a trágica do filme mostra diversos tipos de manifestações físicas, inclusive o levantamento de enorme mesa, e agressão ao incrível parapsicólogo com objetos diversos que o atingem, provocando ferimentos em sua mão.

Toda esta visão fantasmagórica que se desenrola na tela deixa o espectador atônito e tenso, toda vez que o espírito obsessivo se manifesta. Um dos pontos altos do filme é quando o espírito obsessivo se manifesta, incorporando-se em Miss Turner, fabricando cordas vocais ecto-plásmicas que se materializam na garganta da médium possuída, tornando sua voz masculinizada. Com o passar dos dias o espírito faz ameaças mandando que todos saiam daquela casa para não sofrerem morte horrível.

O parapsicólogo, como todo cientista materialista, descre a existência desta entidade e pensa que todos os fenômenos ali ocorridos e verificados não passam apenas de produto do subconsciente da médium ou ainda de forças anímicas desprezadas do organismo de Miss Turner.

A realidade, porém, vista pelos espectadores é outra.

Não há dúvida de que o fenômeno da materialização é concreto, tanto que a jovem médium é possuída pela entidade que sadicamente a fere com garras invisíveis, tentando matá-la. O outro médium, Mr. Fisher, que sobreviverá à expedição anterior e já conhecia todo o perigo que envolvia o novo grupo, aconselha a todos que se retirem da casa malvida imediatamente para que não venham a perecer como acontecerá.

O assunto é explorado no filme com muita seriedade e autenticidade. As formulações apresentadas pelo professor que dirige a pesquisa estão dentro dos conceitos hoje enunciadas pelos eminentes estudiosos dos fenômenos objetivos (PK).

O filme tem o sabor do suspense e transmite impacto emocional. Assistem-se fenômenos de incorporação com mudança de voz da médium e transformações fisiológicas, fenômenos de efeitos físicos como: desprendimento de ectoplasma das mãos da médium, rompimento de um jarro, movimento de objetos (lençóis, travesseiros, cobertores). Um gato endemoniado ataca insistentemente uma das médiums (a de efeitos físicos), objetos pesados são arremessados contra os membros da comissão de estudos e uma série de fenômenos que atingem aquelas pessoas causando a morte de duas delas.

Na pesquisa o professor líderante procura testar uma máquina, de sua construção, que podia atuar sobre os campos espaciais através de emissões eletro-magnéticas; hipótese de trabalho hoje seguida por vários pesquisadores desses campos: inclusive pelo nosso confrade eng. Hernani Guimarães Andrade que construiu e testou o TEEM (Tensionador Espacial Eletro-Magnético) em São Paulo.

No filme, o professor, com sua máquina, por algum tempo, consegue limpar a mansão dos campos sutis (imanitações fluidas) que possibilitavam à entidade provocadora dos fenômenos as suas manifestações objetivas. No entanto a máquina é depois

a outros infelizes membros da temerária expedição realizada há dez anos passados.

Todos se negam a retirar-se é Miss Turner, particularmente, insiste em permanecer, a fim de auxiliar o espírito desventurado, que ainda preso à matéria, persiste na sua atitude de permanecer na mansão. Por fim, Miss Turner descobre o local onde se refugia o espírito obsessivo, e este surpreendido na sua atitude de guardião de seu corpo embalsamado, toma-se de ódio, e, utilizando-se das faculdades mediúnicas da atrevida jovem, derruba sobre ela uma gigantesca cruz de madeira matando-a.

O cientista, por sua vez, decidido a esclarecer os fatos e disposto a desmoralizar o fenômeno metafísico, utiliza-se de estranho aparelhamento que seria destinado a desmagnetizar o ar para uma completa "limpeza" das forças magnéticas que envolvem o local e que seriam as únicas causadoras de fenômenos incompreensíveis "mas explicáveis pela física".

Na sua tentativa inútil de explicar o desconhecido, o pesquisador também é eliminado pelo espírito que faz explodir sua máquina malvida. Ao final, apenas Mr. Fisher e a esposa do parapsicólogo conseguem escapar da morte, abandonando a casa do "inferno".

E agora nossa pergunta: — Seria possível a uma entidade obsessora, utilizando-se de faculdades mediúnicas de seres humanos, causar mal a alguém e vir mesmo a matá-lo?...

Para bem respondermos a esta pergunta é necessário nos reportarmos ao cap. XI do "Livro dos Espíritos", cujo título é: "A Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal".

Antes, porém de abordarmos o aspecto propriamente doutrinário da questão, podemos afirmar, pela simples lógica, que é muito pouco provável, para não dizer impossível, que um espírito, utilizando-se de médiums de efeitos físicos ou de outra facilidade qualquer mediúnica, possa fazer mal a alguém. Se isso fosse possível, todos nós, a esta altura, já estaríamos mortos, porque todos os espíritos sabem que possuímos grande número de obsessores, inimigos desencarnados que nos acompanham, muitas vezes durante séculos.

As faculdades mediúnicas então se transformariam em uma perigosíssima arma, verdadeira ponte de comunicação entre as trevas e o mundo físico, onde os espíritos ainda estão enclausurados na matéria e, portanto, impotentes para se defenderem das terríveis forças do mal. Allan Kardec nos diz, entretanto, na resposta à pergunta 459, que os espíritos podem nos influenciar o pensamento muito mais do que supomos, sendo muitas vezes os autores indiretos de nossas ações.

Ninguém pode duvidar desta afirmativa do Codificador, pois é certo que os espíritos obsessores não somente podem nos causar mal, como até mesmo nos levar à morte por suicídio ou nos induzir à prática do assassinato contra algum desafeito ou mesmo o melhor amigo.

Mas não nos esqueçamos que sempre continua a prevalecer o nosso livre arbítrio, isto é, a faculdade de decidirmos por nós mesmos as nossas ações.

"A Casa da Noite Eterna" é, sem dúvida alguma, um bom filme, cheio de suspense, traduzindo quase a realidade, que só é traída pelo aspecto comercial que levou à tela dois assassinos impossíveis.

# A CASA DA NOITE ETERNA

(The Legend of Hell House)

destruída e o professor morre atingido por uma pesada estrutura.

O médium intuitivo consegue, com uma doutrinação direta, de muita força mental e agressivos desafios, controlar a entidade (antigo proprietário da mansão que sofrera a amputação das duas pernas). E, ao penetrar o ambiente em que, já dois dos elementos do grupo haviam perdido a vida no tentarem, violar, encontra o corpo intacto da entidade, sentado numa cadeira, com todo o aspecto de perfeita conservação. O recinto onde se achava o corpo sentado era protegido por uma pesada blindagem metálica dando a entender que a entidade em vida conhecia processos magnéticos que pudessem manter a conservação do seu corpo após a morte física.

Essa última encenação a esgar de enfraquecer o conteúdo de autenticidade do filme, levando-o às fronteiras da ficção científica, nos faz lembrar as narrações de Emmanuel no livro "A Caminho da Luz" quando nos fala do conhecimento avançado dos iniciados e sacerdotes dos templos egípcios. O domínio das ciências psíquicas deu ensejo no aparelhamento dos processos de mumificação dos corpos, que eram mantidos no ambiente dos túmulos por um estranho magnetismo, ainda por nós desconhecido.

O não funcionamento dos aparelhos radiofônicos de aviões que atravessam a limitada atmosfera do Vale Sagrado, é em nossos dias observado.

Nessas saturações magnéticas residem as razões da tragédia amarga de Lord Carnarvon e de alguns dos seus companheiros que penetraram em primeiro lugar a câmara mortuária de Tout-Ank-Amen.

O filme é uma abertura bem sucedida no campo do paranormal, que tem seguimento e vem apresentando um alarmante interesse no público americano e europeu o novo filme "O Exorcista", record de bilheterias nestes dias.

Ney Prieto Peres



Folha Espírita desejou conhecer, com maiores detalhes, o último trabalho de Sulamita Marenies, a conceituada artista brasileira, exposta na última Bienal de São Paulo. E as explicações da artista e de seu filho Ivo, coautor da importante obra, aqui estão para a análise sensível do leitor.

Sulamita, seu trabalho na última Bienal consistiu-se de dois tempos, a busca da Verdade em tempos diferentes. O que você pretendeu com essa proposição artística?

— Antes de mais nada, queremos que este seja um templo de pesquisas e um ponto de encontro entre a arte, ciência e religião.

Qual a razão do título "A PROCURA DO NOME DE DEUS"?

— A exemplo dos antigos cabalistas, procuramos simbolicamente "o nome" de Deus nas letras com que foram escritas as leis de harmonia e inteligência absolutas que regem o Universo.

Como você idealizou essa procura?

— Começamos nossa procura com as letras do código genético que gravadas e iluminadas no teto de espelho do corredor de entrada do templo, refletem-se no piso também de espelhos em cima do qual temos a impressão de que pisamos em um poço profundo, aonde milhares de letras escritas em código formam uma pequena parte do nome de Deus e graças ao jogo de espelhos, tudo o que está em baixo é

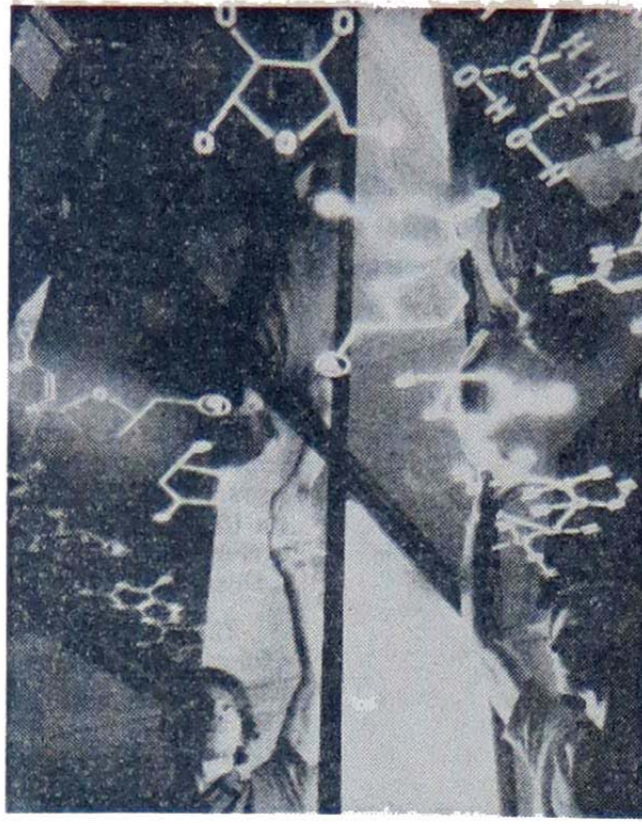
## A PROCURA DO NOME DE DEUS

absolutamente igual ao que está em cima. O mesmo acontece se olharmos para os lados onde as letras refletidas apontam o caminho infinito da criação. Continuamos "suspensos" entre infinitos em outro corredor em cujas paredes de espelhos, estão gravações religiosas que nos levam mais perto do criador primeiro. Um outro corredor também de espelhos nos leva para dentro de nós mesmos, através da pesquisa das forças adormecidas no nosso cérebro, que, com a ajuda da parapsicologia, levar-nos-ão, certamente, a novos mundos mentais onde entraremos em maior sintonia com o universo. No fim deste corredor, projetos slides da natureza em uma tela transparente que em meio a um jogo de espelhos forma um painel infinito com as maravilhosas coisas da Criação.

Procuramos o nome de Deus nas asas das borboletas, nos pássaros e nas flores, enfim, em tudo que foi criado, porque como os velhos cabalistas, acreditamos que o artista se conhece através de sua obra.

Sulamita, percebe-se, claramente, a concepção universalista da sua obra. Gostáramos de saber se você colocou alguma inovação no campo da Parapsicologia que ajudasse a nós todos nessa procura do Poder Criador?

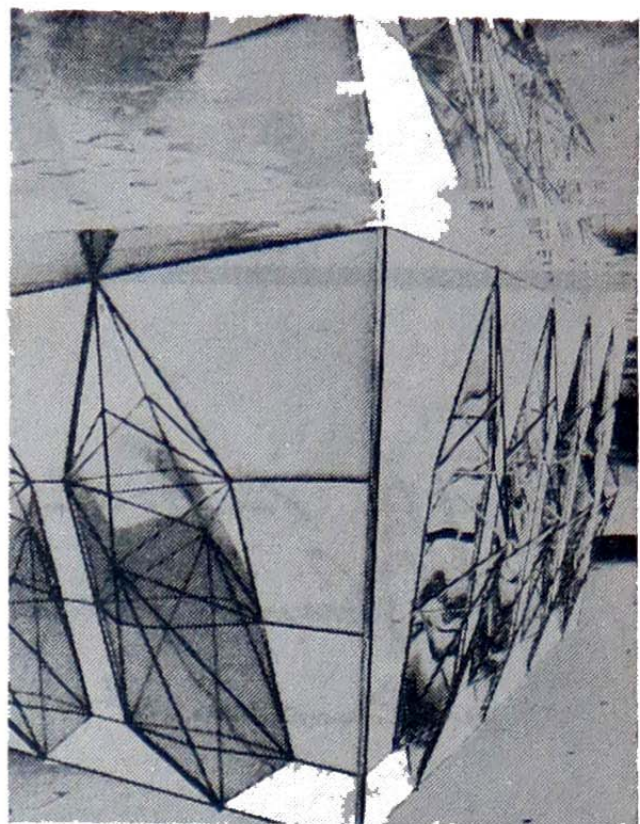
— Em uma das salas do templo está instalado um aparelho Kirlian, de invenção russa, que fotografa a aura, ou seja o que os russos chamam de corpo bioplasmático. As pessoas podem assim, através de lentes, observar a aura de seus dedos.



Em uma outra sala, também toda de espelhos, foram escritas fórmulas físicas e matemáticas em meio a círculos luminosos que representam mundos e antimundos. Neste recinto, temos a impressão de estarmos dentro de uma gigantesca torre da Babel, feita de letras e números aonde pretendemos aprisionar o espaço e o tempo, que não passam de palavras, pequenas e insuficientes, inventadas por nós, para explicar coisas tão grandes como o infinito e a eternidade.

Sulamita, o que você pretende com esta proposição artística?

— Acreditamos que estamos presos em uma gaiola de pequenos conceitos e preconceitos, separados da realidade por paredes de espelhos que refletem apenas nossas estruturas interiores, partes da verdade, pedaços do Infinito. E só rompendo esta gaiola de condicionamentos, poderemos entrar em contato com a realidade e com os espíritos inteligentes de outros espaços e de outros tempos, que temos certeza nos ajudarão a enfrentar esta época difícil porque é de transição. Esse momento foi bem definido por Pauwels e Bergier: "Vivemos em uma época em que o templo da certeza se desmorona e o homem já não joga o jogo da razão. Não há mais diferença entre física e metafísica, coisa verificada e coisa sonhada."



Em seu trabalho, como você situa a comunicação com os espíritos?

— Ao nosso ver esta comunicação com inteligências de outras dimensões é a parte mais importante do nosso trabalho, por isso mesmo achamos que não haveria ninguém mais indicado para colaborar conosco do que Chico Xavier. Fizemos perguntas sobre arte, espaço e tempo, sobre religião e outros assuntos e a respostas inteligentíssimas de Emmanuel psicografadas por Chico Xavier vão ficar conosco no livro que pretendemos editar, falando sobre a obra. Chico Xavier gravou também uma mensagem em fita e a sua voz ficou para sempre no nosso templo, em meio a um caminho infinito por entre espelhos e relógios. Sempre que alguém aproximar a mão a uma certa distância dos relógios, ouvirá a voz de Chico Xavier que, passando a barreira do espaço e do tempo nos traz a mensagem de um irmão de uma dimensão maior.

Como você se sentiu nesse contato mais direto com Chico Xavier?

— A princípio, sentimo-nos pequenos diante da grandeza do espírito de Chico Xavier, mas, depois, sua modestia e atenção muito nos comoveu. A lembrança de Chico será sempre um grande incentivo nesta nossa tarefa de comunicação com espírito de outras dimensões dentro das artes plásticas.

Ney Prieto Peres

# Efeito Kirlian - Fotografia do perispírito?

Depois do lançamento, em maio de 1970, do livro "Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain" (Descobertas Psíquicas atrás da Cortina de Ferro), das jornalistas americanas Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, foi dado conhecimento ao mundo dos detalhes descritivos da aparelhagem que obtivera o efeito Kirlian em 1939. No Brasil, o eng.º Hernani Guimarães Andrade, em princípios de 1970 logrou obter os mesmos resultados, os quais foram noticiados na Europa por ocasião do Congresso de Parapsicologia em Gênova, Itália, quando apresentado pelo confrade Henrique Rodrigues.

As manchetes das revistas internacionais e nacionais abriram o assunto com os títulos: "Fotografia da aura", "Fotografia da alma".

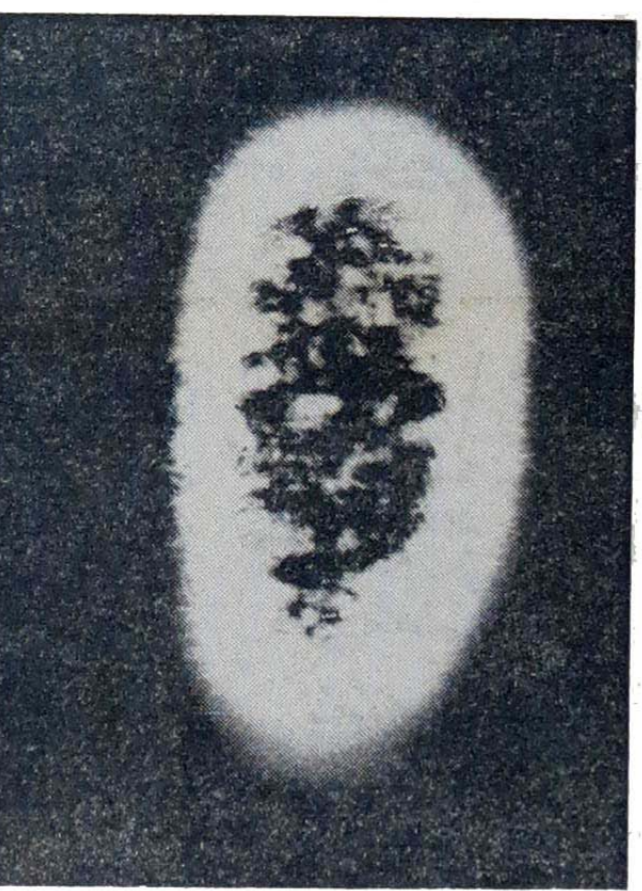
O aparelho é um gerador de alta-frequência, onde os eletrodos são terminais que emitem esses campos, e quando pelo contato direto dos eletrodos com os objetos, com o auxílio de caixas plásticas e outros apetrechos pode-se sensibilizar os filmes com emissões de tempos próximos a um segundo.

A fotografia obtida pelo processo Kirlian apresenta dois aspectos: 1º) uma estrutura luminosa no interior dos objetos (folhas, dedos) desenhada por nervuras irradiantes (no caso das folhas) ou por linhas e alveolas luminiscentes seguindo os contornos das impressões digitais (no caso dos dedos).

O segundo aspecto são as irradiações e protuberâncias em chamas brilhantes emanadas das periferias daquelas estruturas nervuradas ou alveolares. A essas irradiações energéticas contornantes às superfícies dos se-



Eluviografia do polegar de um médium A, antes da revitalização dos centros de força: Experiências - Série L, do IBPP.



Eluviografia do dedo indicador do mesmo médium A, depois da revitalização dos centros de força por aplicação do "passe magnético". Fotos cedidas pelo IBPP.

protuberâncias luminosas, em forma de minúsculas chamas, emanadas dos dedos, ou das folhas como nos mostram as fotografias kirlianas.

Comparando-se esses efúvios, emitidos pelas folhas, com aqueles emitidos pelos dedos, os comprimentos são semelhantes, sendo de esperar que as emanações humanas, pela própria densidade dos tecidos celulares, e pelos componentes mentais apresentassem maiores extensões aos dos vegetais. Somos particularmente compelidos a admitir que as irradiações fotografadas pelo processo Kirlian, dentro das conceituações de André Luiz, estejam mais próximas ao que conhecemos como energia vital, fluido vital, ou fluido magnético.

Experiências têm sido feitas, em processos de curas, aonde o diagnóstico é realizado pelo exame das auras dos indivíduos, não só através dos médiums clarividentes, mas principalmente por processos luminosos onde refletores de cada uma das sete cores do arco-íris (vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anil e violeta) ao serem ligados em duas combinações de cores cada vez, chega-se a determinada combinação, para cada indivíduo, em que a aura torna-se visível, possibilitando o seu exame. Essas experiências, e a elas aduzindo as observações de diversos médiums que realizam os exames das auras, reforçam a diferenciação do aspecto citado, entre os efúvios do processo Kirlian e a aura.

No livro "Nos Domínios da Mediunidade", André Luiz faz referência a um interessante aparelho, chamado "psicoescópio", que é utilizado no Plano Espiritual para analisar as vibrações e possibilidades psíquicas de criaturas que se dedicam ao serviço de assistência espiritual. A obra foi escrita em 1954 e já se dava informações sobre a utilização, pelas entidades espirituais, de um aparelho portátil para avaliar os níveis das emissões fluidicas dos indivíduos. Hoje, com a construção do gerador portátil de alta-frequência, utilizado nos processos fotográficos kirlianos, pode-se observar de modo semelhante ao que narra André Luiz com o "psicoescópio", as alterações dos efúvios dos dedos, mãos, órgãos e regiões do corpo das pessoas.

O grande acervo de experiências realizadas pelo processo Kirlian conduzem os pesquisadores a importantes conclusões como sejam:

- 1 — as configurações dos efúvios variam segundo o estado de saúde e o tempo de colimento (no caso das folhas);
- 2 — quando removidos pedaços de plantas ou amputados membros de pequenos animais, permanece na fotografia o contorno do pedaço removido ou do membro amputado;
- 3 — os efúvios, em experiências com seres humanos, são alterados com os estados psicológicos, emocionais e fisiológicos;
- 4 — os estados de consciência, como estado de transe mediúnico, ou hipnótico, ou meditação profunda, também alteram as irradiações;
- 5 — na aplicação de passes, na transferência de fluidos magnéticos de um

médium para um doente, fotografando-se ambos, antes e depois, verifica-se aumento das irradiações no doente e diminuição no médium doador;

6 — durante o transe mediúnico há um considerável aumento nas irradiações do médium;

7 — a luminescência e o colorido na região de cada órgão físico apresentam aspectos peculiares;

8 — os centros de força ou "chakras" de que tratam os chineses pela acupuntura, nos seus pontos correspondentes no corpo físico, apresentam maior intensidade luminosa.

Todas essas e outras conclusões levam os investigadores a admitir a existência de um corpo sutil, formado de campos que se estruturam no estilo de uma organização hierárquica, determinantes das funções peculiares a cada órgão, moduladores da forma dos seres vivos, contra parte do conjunto físico, sistema energético invisível ligado ao corpo material, corpo bioplasmático.

Em "A Gênese", de Allan Kardec, temos: "O perispírito, ou corpo fluido dos Espíritos, é uma condensação do fluido cósmico universal em torno de um foco de inteligência ou alma".

Emmanuel nos diz ("O Pensamento de Emmanuel", Martins Peralva): "O perispírito é, ainda, corpo organizado que, representando o molde fundamental da existência para o homem, subsiste, além do sepulcro, demorando-se na região que lhe é própria, de conformidade com o seu peso específico".

Emmanuel também define o perispírito como: "campo eletromagnético, em circuito

## RETRATOS MEDIÚNICOS

E. Dubugras

Durante minha recente viagem à Inglaterra, (Jan-74) visitei a Spiritualist Association of Great Britain (SAGB). Foi recebida carinhosamente pelo sr. Tom Johanson, secretário Geral da Associação que levou-me a uma das pequenas salas que os médiums usam para dar consultas. Conversamos sobre seu trabalho e em especial sobre o trabalho de sua esposa Coral Polge, que desenha mediúnicamente os espíritos que acompanham os consulentes.

Coral sempre me interessou, pois tive oportunidade de ler nos jornais o que ela faz, nos lugares por onde passa. E o casal viaja bastante! Perguntei ao sr. Johanson se seria possível arrumar-se uma «consulta» particular e outra com um grupo de pessoas, esta segunda na qualidade de jornalista. Ele com sua costumeira delicadeza imediatamente foi à Secretaria e marcou as entrevistas.

No dia aprazado tão curiosa estava para conhecer pessoalmente o trabalho de Coral Polge que cheguei na SAGB antes das portas se abrirem e esperei meia-hora tirando de frio, embrulhada até as orelhas.

Mas a espera valeu a pena! Quando Coral chegou, fomos à saleta que ela utiliza, onde procurei me explicar como procedia.

Disse que não via os espíritos nem visualmente, nem pela clarividência, mas pelo que parece, «eles» interpenetram em corpo, que se sente esticar, se o espírito é alto, ou diminuir, se é baixo. Sente também, no rosto as características das diferentes raças. Os olhos ficam puxados se é um espírito Oriental, as bochechas parecem que incham se se trata de um gorducho e assim por diante. O espírito conduz o lápis apesar de não ficar em transe mediúnico.

Disse também que poderia desenhá-los a cores ou a carvão, mas que esta última modalidade permitiria a execução de um maior número de desenhos. Podendo escolher, optei pelo carvão.

Depois de uma pequena prece, Coral começou a desenhá-los. Seus traços eram seguros e rápidos e em poucos instantes havia terminado o retrato de uma moça, tipicamente inglesa, que se identificou como sendo o espírito que me auxiliava diretamente em meu trabalho literário. Logo começou outro — era de um médico — simpático e enrugado, de olhar sério. Ele me auxiliava no trabalho de orientação na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Veio depois o retrato de uma moedinha, que segundo Polge, havia crescido no mundo dos espíritos — isto é, não chegara a nascer em nosso mundo, ou morrerá pequenina.

Depois vieram dois que me interessaram muito. Um senhor de traços finos, rosto irradiando inteligência e cultura, e uma linda e doce velhinha com uma touca de rendas, que me fizeram recordar pessoas de minha família.

Mas logo veio outro espírito. Foi de uma moça que sofreu profundamente. Disse que foi obrigada a sair de sua terra para morar noutra, na qual nunca se acostumou!

Depois, o retrato de uma freira, que citou o sobrenome de minha avó materna. A freira devia, pois, ser ligada a nossa família.

O outro foi muito interessante, porque lembrou uma das nossas benzedoras ou curandeiras brasileiras. Um rosto gordo e pesado, com olhos vivos.

E por último — o rosto de um índio — um rosto bondoso, olhar meigo e suave. Neste instante Coral o viu, e disse que ele permanecia atrás de mim, colocando seus braços sobre meus ombros num gesto de carícia, proteção e amizade. Acrescentou ainda que de todos os espíritos que se apresentaram, este foi o que demonstrou ter a mais bela personalidade e a mais profunda consciência do Senhor da Vida. Amava os animais, as plantas, as árvores e com eles conversava. Era de porte pequeno, mas leve e ágil.

De tarde apresentei-me ao 2.º encontro com o médium e seus cinco consulentes, dois homens e três senhoras. Ela começou logo pela senhora, desenhando o rosto de um garotinho. Profundamente emocionada a consulente disse que era o rosto de seu filho que há pouco tempo havia desencarnado.

Coral contou-nos então que pode pintar o rosto dos espíritos mesmo quando os consulentes encarnados estão em terras distantes.

O médium continuou desenhando — cada rosto completamente diferente do outro. Um monge budista, com seu manto sagrado, uma velhinha que contou que em vida ela gostava de pássaros e os alimentava nos jardins durante o inverno.

Outra velhinha lembrou um fogão antigo e preto, que ela conservava com grande carinho!

A esta altura Coral nos relatou um caso notável. Havia desenhado um rosto com olhos de um azul muito vivo. A pessoa que recebeu o desenho dissera que era de uma tia que havia desencarnado, mas que seus olhos eram cinza e não azuis. Pediu, pois, para que a cor fosse mudada. Dias mais tarde a consulente voltou pedindo para que Coral mudasse novamente a cor para um azul vivo, pois tendo mostrado o quadro à sua mãe esta imediatamente reclamou dizendo:

«E' de fato sua tia, mas seus olhos não eram cinza — eram um azul muito vivo!»

Nem todos os quadros são imediatamente reconhecidos, por razões óbvias. Concom o caso de dois australianos. Havia desenhado um retrato de dois de todos os espíritos que se apresentaram, este foi o que demonstrou ter a mais bela personalidade e a mais profunda consciência do Senhor da Vida. Amava os animais, as plantas, as árvores e com eles conversava. Era de porte pequeno, mas leve e ágil.

De tarde apresentei-me ao 2.º encontro com o médium e seus cinco consulentes, dois homens e três senhoras. Ela começou logo pela senhora, desenhando o rosto de um garotinho. Profundamente emocionada a consulente disse que era o rosto de seu filho que há pouco tempo havia desencarnado.

Coral contou-nos então que pode pintar o rosto dos espíritos mesmo quando os consulentes encarnados estão em terras distantes.

# FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, 18 DE ABRIL, 1974 — ANO I, N.º 1 — 1 CRUZEIRO

Dr. Francisco Antônio Pereira da Rocha (1)  
Senhor:

Ausente de Paris quando chegou a carta que o senhor me deu a honra de enviar, só a recebi ao meu regresso, e, a mais, tendo eu mudado de residência (2), desses fatos resultou longo atraso em minha correspondência. Queira pois ter isso em vista para me desculpar.

Não posso deixar de ficar bastante lisonjeado, doutor, com o passeio que me manifesta de fazer uma tradução portuguesa de O LIVRO DOS ESPÍRITOS e de minha INSTRUÇÃO PRÁTICA. Aspirando primeiro que tudo, à propagação da doutrina espírita, nenhuma objeção podia eu fazer a seu desejo. Não sou porém dono dessas obras e por isso me era preciso obter antes o consentimento do editor, sr. Didier (3), que poderia supor que a tradução lhe viesse trazer prejuízo de certa monta, pois diminuiria a venda da edição francesa (4). Ele me respondeu que, em caso similar, era de praxe estipular-se uma quantia prévia a título de indenização. Mas, ante minhas observações, me deixou à vontade para agir como eu entendesse. Em consequência, dou-lhe a autorização que o senhor me solicita, e me conformarei com a liberalidade que o senhor queira fazer a propósito por equidade. Entretanto, eu desejaria receber alguns exemplares da sua tradução.

Presumo que a edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS em seu poder seja a segunda (5), pois seria importante não fazer a tradução sobre a primeira que é bem menos completa. A segunda edição esgotou-se em quatro meses e já está impressa a terceira, semelhante à segunda, salvo em alguns artigos acrescentados. Desta sorte seria mais conveniente fazer-se a tradução sobre esta última (6).

Quanto à INSTRUÇÃO PRÁTICA, também está esgotada e vai ser substituída por outra obra nova, muito mais completa e que sem dúvida seria mais útil traduzir do que a que o senhor tem em vista. A nova obra já está no prelo, devendo aparecer dentro de dois meses (7).

Eu ficaria encantado de ter notícia do estado atual do Espiritismo no Brasil (8). Espero que me possa fazer o favor de manter correspondência comigo.

A "Sociedade Parisiense dos Estudos Espíritas", da qual sou presidente, me encarrega de oferecer-lhes o título de "Membro Correspondente".  
Queira...

## UM MANUSCRITO INÉDITO

A CARTA DE  
KARDEC

## CANUTO ABREU

(Especial para a Folha Espírita)

Tenho à vista a reprodução fotomacânica dum manuscrito. Para facilitar a leitura, o texto foi datilografado e traduzido. Verifico à primeira inspeção tratar-se de rascunho manual da primitiva redação de uma carta. Noto a data — 23 de agosto — e particularmente o ano — 1860. Leio o nome do destinatário: Dr. Francisco Antônio PEREIRA DA ROCHA. Quem é? A "Enciclopedia Portuguesa Ilustrada", de Maximiano Lemos, vol. VIII, verbete do nome, responde (sic):

"Advogado brasileiro, nascido no Estado da Bahia e ali falecido em junho do ano de 1882. Era bacharel em direito pela Faculdade de Olinda e doutor pela Universidade de Coimbra. Possuidor de grande talento e dotado de extraordinária actividade, entregou-se não só ao exercício de sua profissão, onde adquiriu numerosa clientela, como também procurou introduzir na provincia de seu nascimento melhoramentos materiaes que concorressem para o seu progresso e engrandecimento. Devido à sua iniciativa, realizou-se em 1871 na capital da Bahia a experiência de uma locomotiva de rodas forradas de borracha vulcanizada de considerável grossura, sendo a machina movida a vapor, do systema Thomsons Road Steamer. As vantagens d'este meio de locomoção ficaram sobejamente demonstradas. Escreveu: **Breves noções sobre piscicultura, extrahidas das memorias da Academia de Berlim de 1764 por Gladitsck, e das obras de Coste, Millet, Koltz, Jourdir e Carbonier (Bahia, 1876)**... e muitos outros trabalhos de advocacia."

Inútil transcrevê-los. Basta-me saber que era um "borla e capelo" renomado, homem genial e de larga visão, numa época em que na Bahia Ruy Barbosa era um menino. E quem é o autor do manuscrito? Obviamente, rascunho

não traz assinatura. Mas pelas letras, semelhantes às de outros documentos autênticos do mesmo punho, desconfio. E me asseguro logo às primeiras linhas do intróito. O manuscrito apresenta duas causas de atraso de sua correspondência: 1) esteve ausente de Paris; 2) mudara recentemente de domicílio. E os dois fatos coincidem em data e pessoa. A "Gazette de Lyon" de 2 de agosto de 1860, num artigo insultuoso, registrou a recepção dos Espíritas a Kardec naquela cidade. A "Revue Spirite" de outubro de 1860 publicou a "Resposta" do seu diretor à "Gazette". E realmente houve, em julho de 1860, a mudança de domicílio de ALLAN KARDEC, transferido da Rue des Martyrs n.º 8 para a Rue Sainte-Anne n.º 59, passage Sainte-Anne. Prosseguindo a leitura, recebo o impacto: PEREIRA DA ROCHA é autorizado pessoalmente pelo autor de O LIVRO DOS ESPÍRITOS a traduzir a obra para o português. E com a anuência do editor DIDIER, "dono" da segunda (já esgotada) e terceira (já ultimada) tiragens do livro. E nova surpresa mais abaixo: PEREIRA DA ROCHA é distinguido, pelo presidente da Sociedade Parisiense dos Estudos Espíritas, com o título de "Membro Correspondente" da referida associação. Tudo isso, noto bem, no ano de 1860. Tais fatos não constam da crônica do Espiritismo publicada em 1936 pela revista "Metapsíquica", órgão da Sociedade Metapsíquica de São Paulo. Nem das fontes em que a crônica se baseou. Nem do excelente livro de Zéus Wantuil, "Grandes Espíritas do Brasil", editado em 1969. Nem, que eu saiba, de qualquer outra história do Espiritismo no Brasil. Por essa "prioridade" ora revelada, o manuscrito de ALLAN KARDEC tem para os Espíritas brasileiros a força de documento histórico, digno de apreciação.

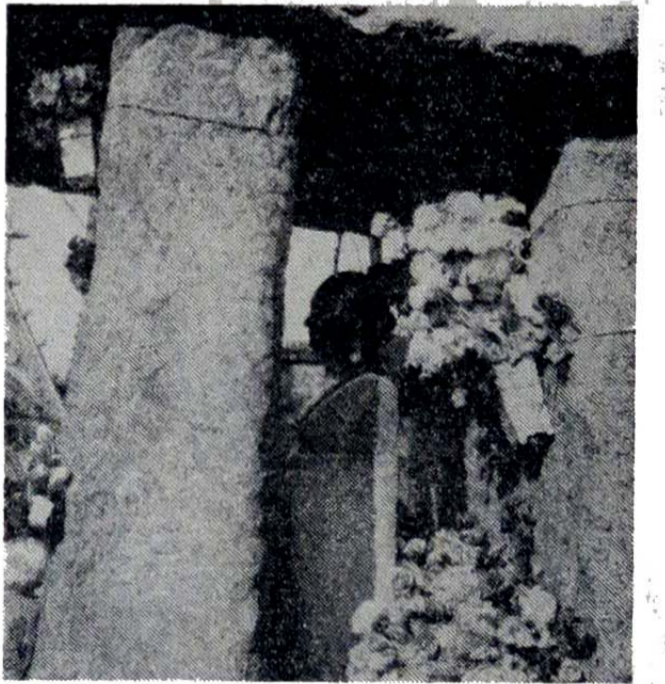
Paris 23 août 1860  
Dr. Francisco Antonio Pereira da Rocha  
Monsieur  
J'ai recu votre lettre par laquelle vous m'avez fait l'honneur de me proposer de traduire pour moi l'ouvrage que vous m'avez adressé, et de plus, de me le faire parvenir par votre intermédiaire. Je vous remercie de votre offre, et de la confiance que vous m'avez témoignée. Mais, étant absent de Paris lorsque la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser est arrivée, je ne l'ai reçue qu'à mon retour, et de plus, ayant changé de domicile, il en est résulté un assez long retard dans ma correspondance, ce que je vous prie de vouloir bien excuser.  
Je ne puis qu'être très flatté du désir que vous me témoignez de faire une traduction portugaise de l'ouvrage des Esprits et de votre instruction pratique. Aspirant d'abord à la propagation de la doctrine spirite, aucune objection ne pouvait me faire à son égard. Mais, n'étant pas propriétaire de ces ouvrages, et par conséquent devant obtenir avant le consentement de l'éditeur, M. Didier (3), qui pourrait supposer que la traduction lui causerait un préjudice de quelque nature, j'ai dû stipuler une somme préalable à titre d'indemnité. Mais, devant vos observations, j'ai voulu vous laisser libre de faire ce que vous jugeriez convenir. En conséquence, j'ai l'honneur de vous adresser l'autorisation que vous m'avez sollicitée, et je me conformerai avec toute la libéralité possible à ce que vous voudrez bien faire à cet égard par équité. Cependant, j'aurais voulu recevoir quelques exemplaires de votre traduction.  
Je présume que l'édition de l'ouvrage des Esprits que vous avez sous la main est la seconde (5), car la première est épuisée, et la troisième est déjà imprimée, et sera semblable à la seconde, sauf quelques articles ajoutés. De sorte qu'il serait utile de faire la traduction sur cette dernière édition. Quant à l'Instruction pratique, elle est également épuisée, et va être remplacée par un nouvel ouvrage beaucoup plus complet, et qui sera plus utile à traduire que l'ouvrage que vous avez. Ce nouvel ouvrage est actuellement sous presse et paraîtra dans 2 mois environ. Je serais charmé d'apprendre, Monsieur, l'état du spiritisme au Brésil et j'espère que vous voudrez bien me favoriser de votre correspondance à ce sujet. La Société parisienne des études spirites dont je suis le président me charge de vous offrir le titre de membre correspondant.  
Agréez, etc.

Sur un manuscrit  
à titre d'indemnité. Toutefois, si vous le voulez, je vous en envoie un exemplaire, en conséquence de votre offre de m'adresser un exemplaire de votre ouvrage, et de plus, de me le faire parvenir par votre intermédiaire. Je vous remercie de votre offre, et de la confiance que vous m'avez témoignée. Mais, étant absent de Paris lorsque la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser est arrivée, je ne l'ai reçue qu'à mon retour, et de plus, ayant changé de domicile, il en est résulté un assez long retard dans ma correspondance, ce que je vous prie de vouloir bien excuser.  
Je ne puis qu'être très flatté du désir que vous me témoignez de faire une traduction portugaise de l'ouvrage des Esprits et de votre instruction pratique. Aspirant d'abord à la propagation de la doctrine spirite, aucune objection ne pouvait me faire à son égard. Mais, n'étant pas propriétaire de ces ouvrages, et par conséquent devant obtenir avant le consentement de l'éditeur, M. Didier (3), qui pourrait supposer que la traduction lui causerait un préjudice de quelque nature, j'ai dû stipuler une somme préalable à titre d'indemnité. Mais, devant vos observations, j'ai voulu vous laisser libre de faire ce que vous jugeriez convenir. En conséquence, j'ai l'honneur de vous adresser l'autorisation que vous m'avez sollicitée, et je me conformerai avec toute la libéralité possible à ce que vous voudrez bien faire à cet égard par équité. Cependant, j'aurais voulu recevoir quelques exemplaires de votre traduction.  
Je présume que l'édition de l'ouvrage des Esprits que vous avez sous la main est la seconde (5), car la première est épuisée, et la troisième est déjà imprimée, et sera semblable à la seconde, sauf quelques articles ajoutés. De sorte qu'il serait utile de faire la traduction sur cette dernière édition. Quant à l'Instruction pratique, elle est également épuisée, et va être remplacée par un nouvel ouvrage beaucoup plus complet, et qui sera plus utile à traduire que l'ouvrage que vous avez. Ce nouvel ouvrage est actuellement sous presse et paraîtra dans 2 mois environ. Je serais charmé d'apprendre, Monsieur, l'état du spiritisme au Brésil et j'espère que vous voudrez bien me favoriser de votre correspondance à ce sujet. La Société parisienne des études spirites dont je suis le président me charge de vous offrir le titre de membre correspondant.  
Agréez, etc.

des études spirites dans le but de  
la propager sur toute la  
terre après la lecture de  
votre ouvrage.  
Membre correspondant.

Etant absent de Paris lorsque la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser est arrivée, je ne l'ai reçue qu'à mon retour, et de plus, ayant changé de domicile, il en est résulté un assez long retard dans ma correspondance, ce que je vous prie de vouloir bien excuser.  
Je ne puis qu'être très flatté du désir que vous me témoignez de faire une traduction portugaise de l'ouvrage des Esprits et de votre instruction pratique. Aspirant d'abord à la propagation de la doctrine spirite, aucune objection ne pouvait me faire à son égard. Mais, n'étant pas propriétaire de ces ouvrages, et par conséquent devant obtenir avant le consentement de l'éditeur, M. Didier (3), qui pourrait supposer que la traduction lui causerait un préjudice de quelque nature, j'ai dû stipuler une somme préalable à titre d'indemnité. Mais, devant vos observations, j'ai voulu vous laisser libre de faire ce que vous jugeriez convenir. En conséquence, j'ai l'honneur de vous adresser l'autorisation que vous m'avez sollicitée, et je me conformerai avec toute la libéralité possible à ce que vous voudrez bien faire à cet égard par équité. Cependant, j'aurais voulu recevoir quelques exemplaires de votre traduction.  
Je présume que l'édition de l'ouvrage des Esprits que vous avez sous la main est la seconde (5), car la première est épuisée, et la troisième est déjà imprimée, et sera semblable à la seconde, sauf quelques articles ajoutés. De sorte qu'il serait utile de faire la traduction sur cette dernière édition. Quant à l'Instruction pratique, elle est également épuisée, et va être remplacée par un nouvel ouvrage beaucoup plus complet, et qui sera plus utile à traduire que l'ouvrage que vous avez. Ce nouvel ouvrage est actuellement sous presse et paraîtra dans 2 mois environ. Je serais charmé d'apprendre, Monsieur, l'état du spiritisme au Brésil et j'espère que vous voudrez bien me favoriser de votre correspondance à ce sujet. La Société parisienne des études spirites dont je suis le président me charge de vous offrir le titre de membre correspondant.  
Agréez, etc.

LIVRARIA ESPÍRITA  
BOA NOVA LTDA.  
Vendas a varejo (livraria) em modernas instalações, à rua Aurora, 706 (próximo à Av. São João) Obras completas avulsas e em coleções de Allan Kardec e Chico Xavier e mais de mil títulos de obras espíritas sob seu aspecto filosófico, científico e religioso. Vendas também pelo reembolso postal - Fone 32-5630



O túmulo de Kardec sempre florido  
O Livro dos Espíritos repercute  
Abril de 1857

Allan Kardec comenta na Revue Spirite: «a obra (O Livro dos Espíritos) não é uma doutrina pessoal: é o resultado do ensino direto dos próprios espíritos sobre os mistérios do mundo aonde iremos um dia e sobre todas as questões que interessam à humanidade; eles nos dão uma espécie de vida, traçando-nos a rota da felicidade porvindoura. Este Livro não é fruto de nossas idéias, pois sobre muitos pontos importantes tínhamos uma maneira de ver bem diversa; por isso nossa modestia não poderá receber elogios. Preferimos, entretanto, que saibam os que estão realmente interessados no assunto.»  
Courier de Paris, 11 de junho de 1857

Destacamos alguns trechos principais do comentário de Monsieur G. Du Chalard, quando do lançamento do livro básico «A vinte léguas de Paris, ao cair da tarde, quando em nossa volta tinhamos apenas algumas cabanas esparsas, pensamos naturalmente em coisas muito diversas da bolsa, do mac-adam dos boulevards ou das corridias de longchamps. Muitas vezes nos interrogávamos e, durante muito tempo, antes de ter ouvido falar de médiums, a respeito do que se passava nas regiões que se convencionou chamar o alto. Há tempos chegamos mesmo a esboçar uma teoria, sobre os sentimentos muito felizes porque a encontramos, quase que por inteiro, no livro do sr. Allan Kardec.  
A todos os desertados da Terra, a todos quantos macham e que nas suas quedas, regam com as lágrimas o pó da estrada, diremos: Lede o Livro dos Espíritos; ele vos tornará mais fortes. Também aos felizes, aos que pelo caminho só encontram as aclamações e os sorrisos da fortuna, diremos: Estudai-o, e ele vos tornará melhores.»  
CARTAS — Alguns destaques

DE LYON: «Faço meus amigos partilharem das convicções adquiridas na leitura de sua obra; todos se sentem felizes; compreendem agora as desigualdades das posições sociais e não murmuram contra a Providência; a esperança fundamentada num futuro mais feliz, desde que bem se conduzam, os conforta e lhes dá coragem.»  
DE BORDEAUX: «Impossível descrever o efeito em mim produzido (pelo Livro dos Espíritos): sinto-me como um homem que saiu da escuridão; parece-me que uma porta, até hoje fechada, abriu-se subitamente; minhas idéias ampliaram-se em poucas horas.»

EDICEL LTDA.  
EDITORA CULTURAL ESPÍRITA LTDA.  
Rua Genebra 122 — Fone: 36-2273  
Os Espíritos respondem às nossas perguntas. Conheça o livro.  
OS ESPÍRITOS COMUNICAM-SE COM GRAVADORES.  
Próximo lançamento da EDICEL. Rua Genebra, 122 — SP — Fone: 36-2273

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL MERCURIAL  
Assistência Fiscal e Contábil — Regularização de Escritas Atrasadas — Assuntos Tributários em Geral  
Inscrição Estadual 30.216 CGC 44.185.767/001  
Rua 1.º de Maio, 188 — 6.º andar — s. 61 — Tel.: 449-1202 — Santo André-SP.

LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA LTDA.  
Rua do Lavapés 805 — Cambuci — Caixa Postal, 15190 (sob administração do «NUCLEO CAMINHEIROS DO BEM».)  
Fones: 278-1149 — 278-6835 e 278-8875.  
Texto: CHICO XAVIER NA INTIMIDADE  
Contendo novíssimos casos de Chico Xavier Por Ramiro Gama  
Lançamento de abril da LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA e do NUCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM.  
Pedidos à Rua do Lavapés, 805 — Cambuci.  
Caixa Postal, 15.190 — Fones: 278-8875 — 278-6835 e 278-1149 — SÃO PAULO. Aguardem: ANUARIO ALLAN KARDEC 1975.

## Preservar a pureza doutrinária

O ESPIRITISMO é a volta ao Cristianismo primitivo, sem ignorar progresso científico. Em verdade, através dos séculos, o Cristianismo vinha perdendo sua substância social e fraterna.

Construíram-se templos, edificaram-se igrejas suntuosas que levaram séculos em construção.

Ergueram-se estatuas e monumentos aos apóstolos do Cristianismo, aos seus santos, aos seus mártires.

O homem, porém, meta do Cristianismo foi relegado a segundo plano.

Aquela fraternidade que fazia do homem o irmão e do necessitado o seu próximo, foi perdendo conteúdo e apagando-se na noite dos tempos.

Aquela devoção pelo simples, pelo ignorante, pelo necessitado, pelo peregrino dos caminhos da vida, foi sendo substituída pela devoção aos altares ricos, construídos no ouro e no alabastro.

O Espiritismo fez reviver aquela simplicidade que era o apanágio da vida cristã.

O Cristo redivivo, o Sublime Reformador, transcende a suavidade de seu coração em cada creche, em cada lar de crianças, no albergue noturno ou no hospital espírita, projeção do grupo que se reúne para os debates doutrinários, mas que sabe concretizar em ação as lições do Evangelho.

Os ensinamentos evangélicos não ficam apenas na análise dos sermões doutrinários e nos comentários dos companheiros.

A ação se opera com o esforço conjugado de todos aqueles que aprenderam que as palavras sem a ação são como a flor sem o perfume.

Mas, toda a preocupação de realizar uma obra assistencial, suprimindo as omissões e as deficiências no setor, deve ter como base a manutenção da pureza doutrinária.

Assim, a primeira das indagações é relativa à obediência à caridade que se apoia na fé e na esperança.

Para conhecer-se a fidelidade doutrinária de um médium ou de um centro espírita é necessário indagar do desprendimento com que trabalham, do desinteresse com que prestam serviço, do hábito na leitura dos textos kardequianos e do estudo constante da doutrina.

Conhece-se a árvore pelos frutos.

Conhece-se o homem por suas obras e ações.

A fidelidade aos princípios kardequianos é alicerce de toda boa organização espírita.

Quando tantas são as distorções, é necessário exigir a obediência aos princípios essenciais da doutrina.

A preservação da pureza doutrinária é a segurança dessa fidelidade ao Cristianismo primitivo e a garantia de que o Espiritismo atravessará os séculos como filosofia, religião e ciência — trilogia da esperança dos povos que procuram ansiosamente um Deus com o qual se procurassem na noite dos tempos, o porto seguro para suas angústias.

Preservar a pureza doutrinária é seguir Kardec, tão exigente no respeito aos princípios cristãos e no seu íntimo relacionamento com o Amor que tudo absorve, reacendendo nos corações a fé que remove montanhas e a caridade, sem a qual não há salvação.

A Direção

# FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, 18 DE MAIO DE 1974 — ANO I, N.º 2 — 1 CRUZEIRO



## O LANÇAMENTO DA FOLHA ESPÍRITA

Constituiu um inesquecível acontecimento o lançamento da Folha Espírita, dia 18 de abril passado.

A data foi escolhida exatamente porque relembra a todos nós a data histórica do lançamento do Livro dos Espíritos, de Kardec.

A direção da Folha Espírita, objetivando homenagear a Federação Espírita do Estado de São Paulo, fez o lançamento do jornal na sede da Livraria Espírita, à rua Maria Paula, 198.

Tivemos, ali, a satisfação de encontrar, entre outros, os seguintes confrades: Luiz Montelero de Barros, presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e também representando o presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Carlos Jordão da Silva; Antonio Ferreira Filho, presidente da Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo; Spartaco e Zita Ghilardi e Apelo Oliva Filho, do Grupo Espírita Batuíra; Pedro Jacintho, diretor de Divulgação da FEESP; Jossyan Courté, diretor do Departamento do Livro e Administrador da Livraria Espírita; S. Ramaciotti, do Grupo Espírita Emanuel, de S. Bernardo do Campo; Manoel Pricelli, conselheiro da FEESP; Edson Leones, diretor da área de ensino da FEESP; Ciro Dirani, diretor da Escola de Aprendizes do Evangelho; Manoel São Marcos, diretor da Escola de Mênios; João Batista Lausto, diretor de Relações Públicas da FEESP; Inácio Giovini, diretor do Departamento de Organização da USE; Francisco Galvez e Encarnação Galvez, Flora Geni, Stig Roland Ibsen e representantes de numerosas entidades espíritas do Estado de S. Paulo.

Foi uma noite de profunda alegria.

Em nome dos diretores de Folha Espírita falou um dos nossos companheiros, expondo os planos do jornal e lembrando os fatos principais da vida de Allan Kardec relacionados com a divulgação doutrinária e, particularmente, com o lançamento do Livro dos Espíritos.

O comentário predominante na cerimônia de lançamento do jornal era a sensação de cada um dos confrades em poder encontrar nas bancas de jornais da cidade a Folha Espírita, base para a estruturação de um semanário e, afinal, um diário espírita para o Brasil.

Folha Espírita agradece sensibilizada à Federação Espírita do Estado de São Paulo a permissão para que fizesse o lançamento do jornal na sede de sua livraria e aos confrades que nos honraram com suas presenças.

Finalmente, é auspicioso noticiar que os 10.000 exemplares do primeiro número se esgotaram em poucos dias, obrigando-nos a alcançar, nesta edição de 15.000 exemplares.

Estamos seguros de que a Providência não nos faltará e, mais depressa do que supinhamos, o Brasil terá em Folha Espírita o seu diário.

## DOMINIQUE E O



LOBO DA ESTEPE

A revista Claudia (abril-74) informa-nos que Dominique Sanda — a notável interprete de «Conformidade» e «Jardim dos Finzi Contini» — está rodando, sob a direção de Fred Haines, Steppenwolf, filme baseado no famoso livro de Hermann Hesse. Atualmente, a obra deste admirável escritor alemão, apesar de escrita há mais de duas décadas, está em grande evidência nos EUA, especialmente entre os jovens que se identificam com seus personagens, mais ligados às coisas do espírito do que ao progresso material.

Para estudo mais detalhado e profundo de toda a obra traduzida de Hermann Hesse, especialmente suas embriagações com o Espiritismo e toda a transcendente e pictorialidade de suas páginas, Folha Espírita, revista e letreiro a «Revista de Literatura & Espiritismo» do Anuário Espírita, 14 edição do Instituto de Estudos Espíritas de Araraquã. O diretor, Elias Barboza, culto e dedicado médium liberarista, realiza oportuno comentário sobre a obra hesseana, evidenciando com seu excelente trabalho, a penetração extraordinária das verdades espíritas em todas as mentes libertas capazes de vislumbrar outro mundo onde os atos humanos não são julgados pelos boletins, pela pureza ou infâmia da consciência. (Hermann Hesse — Debajo das Rodas).

Desejamos expressar nossas melhores esperanças de que a versão cinematográfica seja absolutamente fiel ao conteúdo

dessa obra magnífica, a fim de que possamos sentir todo o impacto da sua mensagem espiritual. Teremos, então, Hermann Hesse bem mais perto de nós, elevando nossa sensibilidade para as grandezas do espírito. «Flora num concerto, executavam música antiga e excelente, e então, entre dois compassos do piano, abriu-se para mim a porta do além, através do céu e do chão, Deus em seu trabalho, sofri dores bem-aventuradas, dei-me a perder em profusões de luz, e parei a não ter mais nada no mundo, a aderir a tudo e a tudo entreguei-me corações (Lobo da Estepe, pag. 25) — 2.ª edição.

«Penso comigo, todos nós, os que desejamos desmistificarmente os que temos uma dimensão a mais não poderíamos viver se não existisse uma outra atmosfera onde respirar além da atmosfera deste mundo, se a eternidade não existisse além do tempo e esse é o reino da verdade. A ele pertencem a música de Mozart e os poemas das grandes poetas que você admira; a ele pertencem os santos que operaram milagres, os que sofreram mártires e deram um grande exemplo aos homens. Mas também pertencem a eternidade a imagem de um todo verdadeiro, a força de cada verdadeiro sentimento, ainda que desconhecido por todos, ainda que ninguém o consigne e o preserve para a posteridade. Na eternidade não há futuro, mas apenas o presente!» (Lobo da Estepe — 2.ª edição, pag. 138).

## CHICO XAVIER

PSICOGRAFOU

## PÁGINA DE AMOR

Mãezinha Querida

Volto hoje a buscá-lo.

Quisera trazer-te flores, que te mostrassem toda a extensão do meu afeto, mas, acima de tudo, venho agradecer-te o dilúvio das pétalas de amor com que me alentaste a vida.

Desejara oferecer-te as pérolas mais lindas do mundo, significando gratidão, entretanto, penso no tesouro de lágrimas que a minha experiência te custou e devo retribuir-te com o privilégio de fitá-lo simplesmente...

Sei agora quanto te doeram os meus ansiosos de liberdade.

Quis concetos diversos, induzindo-me à independência, e acreditei, um dia, que a desmistificação se baseasse na necessidade de romper com todas as forças que me estruturaram a existência. E hoje ninguém me quis tanto quanto me quis, concentrei sobre ti os meus impulsos de agressividade inconsciente.

Sonhei com a emancipação, ignorando como escolher os meios de conquistá-la, e acusei-te...

Disse-te que aspirava a caminhar com a minha própria autenticidade, aleguei que me prendias, que o teu apego me torturava e que o mundo me fizera livre.

Quis-te-me em silêncio e, enquanto as minhas frases contundentes te aligiam, rogavas a Deus me abençoasse, antes os novos caminhos...

Esquise-me de que precisava: amar-me quase até a loucura para suportar-me, por tanto tempo, nos próprios braços, dia por dia, com abnegação e renúncia, até que eu pudesse adquirir a liberdade que hoje desfruto, até mesmo para ferir-te...

Tudo esqueci, no entanto, o mundo, por onde andei, me ensinou a perceber quanto me amas.

Nada vi na Terra que se parecece contigo, que te alquebraste alegremente, a fim de que eu tivesse, e que te apagaste, de modo a não me acordar constantemente de luz.

Hoje volto a ver-te, para sentir Deus mais perto. Transformei-me, mãezinha...

O tempo me renovou entretanto, sinto imensas saudades de teu carinho!

Cura-me o cansaço, com a tua palavra de compreensão, ameniza o rigor das lutas que carrego, com o teu bálsamo de bondade, e pertence-me o pranto de alegria, em que se me afoga o pensamento, ao pedir-te, de novo, esperança e consolo.

Agasalha-me o coração em teu coração e, guardando-me no colo, deixa que tu te beije com a ternura da infância, enquanto me abraças, para repetir-me outra vez:

— Deus te abençoe! Deus te faça feliz!...

MEIMEI



# Crônica da pequena cancerosa

Maria Júlia

Occultist Philosophic

## THE SPIRITS' BOOK

THE PRINCIPLES OF SPIRITIST DOCTRINE

BY ALLAN KARDEC

ALLAN KARDEC

TRANSMITTED THROUGH THE MEDIUM OF ANNA BLACKWELL

LONDON: SEELEY AND CO. LTD. 10, BEDFORD SQUARE, W.1



Anna Blackwell

## ANNA BLACKWELL

# A INGLÊSA QUE CONHECEU KARDEC

E. Dubugras

Uma moça inglesa — Anna Blackwell — que conheceu Kardec pessoalmente, nos conta, no prefácio do Livro dos Espíritos que ela traduziu; certos detalhes sobre o mestre que nos impressionam pois, pelo que observou na época, nós vemos, de pentando na criança e homem e no homem o gênio! Muitos fatos narrados por Anna são conhecidos dos Espíritos, mas quando gostamos de alguém, alegramos o coração ouvir pronunciar seu nome, senti-lo como era, vê-lo como os outros o viam. Por isso vamos descrever o pequeno retrato que Anna pintou e que ela estava particularmente apta para fazer pois era uma mulher evoluída que compreendia Kardec e o alcance de sua obra e tinha, além do mais, o dom da comunicação! Vejamos, pois, como esta inglesa enxergou o grande lionês.

Ela fala do menino Léon, mudando-se de sua cidade natal de Lyon, um reduto do catolicismo, para educar-se num país protestante, no Instituto Pestalozzi. Kardec ficou, assim, conhecendo intimamente duas formas do cristianismo. Não devemos nos admirar, pois, que ele meditasse sobre os meios de trazer a união entre as diversas seitas cristãs! Mostra-nos o jovem auxiliando seus companheiros de escola nos seus deveres — o mestre despontando no escolar. Descreve o rapazinho que, amando tanto a natureza, passava dias inteiros nas encostas das montanhas, de sacola às costas, procurando plantas para sua coleção — aprendia a disciplina de "coleccionar" para servir-se dela mais tarde na Codificação...

Aos 20 anos de idade, voltou a Lyon, onde a intolerância religiosa que tanto repugnava à sua natureza o levou a renunciar a idéia de morar lá e Kardec trasladou-se para Paris, onde se dedicou à tradução de obras francesas para o alemão. Quatro anos depois de ter deixado o Instituto Pestalozzi, havia decidido o que desejava fazer e comprou um grande e florescente estabelecimento de ensino para rapazes, entregando-se à instrução dos jovens, para a qual mostrava tanta propensão. Dois anos mais tarde — com 26 anos de idade portanto Kardec alugou um grande salão à Rue de Sévres, e inaugurou cursos gratuitos de Química, Física, Anatomia e Astronomia. Diz Anna que estes cursos foram de grande sucesso e ouvidos por auditórios de mais de 500 pessoas de todas as camadas sociais, algumas das quais chegaram a posições de destaque no mundo científico. Vemos Kardec sempre preocupado com o "homem", sempre preocupado com sua educação...

Mas Anna não ficou nisto. Descreve Kardec como pessoa, como homem de família, como membro da sociedade. Diz ela, falando de seu físico, que ele era de estatura abaixo da média, de constituição forte, com uma cabeça grande, redonda e massiva, traços acentuados e claros olhos de cor cinza, mais se pa-

recendo com um alemão do que com um francês!

Sobre sua personalidade Anna fala como quem o observou bem de perto, pois diz que Kardec, apesar de ser enérgico e perseverante, era de um temperamento tão calmo, cuidadoso e carente de imaginação que dava a impressão de frieza e que, em virtude da sua educação e pela sua própria natureza, era incrédulo, sendo seu modo de raciocinar lógico, prático e isento de misticismo ou entusiasmo. Ela vê Kardec como uma pessoa destituída de ambições sociais, indiferente ao luxo e à ostentação e diz que os modestos proventos que adquiria pelo professorado e da venda de seus trabalhos de cunho educacional bastavam para o simples estilo de vida que ele havia adotado. Kardec não fazia visitas além de seu pequeno círculo de íntimos amigos, mas recebia, com afabilidade, os inúmeros visitantes de todas as partes do mundo que chegavam para conversar com ele. Respondia às perguntas e objeções, explicando e prestando informações a todos os indagadores sérios, falando com liberdade e animação e nestas ocasiões seu rosto se iluminava com um sorriso genial e agradável, apesar da sobriedade de seu comportamento ser tal que nunca alguém o ouviu rir alto! Anna acrescenta outro detalhe interessante. Diz que Kardec jamais fazia, espontaneamente, qualquer observação sobre o assunto do qual havia consagrado sua vida mas que não fugia às discussões, se fosse preciso. Era um homem grave, de fala pausada — o resultado de seu zelo e da sua sinceridade.

Sentimos a harmonia que existia entre Kardec e sua companheira, que concordava plenamente com o que ele propunha fazer e que Anna descreve como sendo uma excelente esposa que aliviava o marido de todos os cuidados domésticos e mundanos, permitindo que se consagrasse inteiramente ao trabalho para o qual havia sido convocado!

Anna fala de Kardec passando os invernos enterrado em Paris nas salas onde publicava sua *Revista Espírita*, mas diz que, no verão, ele se trasladava para a Vila Séguin, no Campo de Marte, um modesto semi-rural que havia comprado. Vemo-lo, pelos olhos desta moça inglesa, trabalhando em seu jardim (será que Kardec se lembrava com saudades dos dias passados nas encostas das montanhas?) embelezando o retiro destinado à sua velhice — a velhice que ele nunca veria!

E Anna deve ter conhecido Kardec e sua esposa intimamente, pois ela termina dizendo que executou, "com escrupulosa fidelidade o trabalho que a ela foi confiado por Kardec..." Obrigada, Anna, pois através de seu retrato, sentimos não só a grandeza, mas também a humanidade do grande Codificador!

Abril de 1974

— "Tio, eu quero dormir! Estou cansada de tomar injeções..." disse aquela garota de dez anos com olhar profundamente angustioso e suplicante, ao ver o médico que entrava naquele triste quarto do hospital infantil.

Ali havia uma cena emocionante. Tão emocionante quanto triste.

A mãe, ao lado da cama, com os cabelos em desalinho e as faces abatidas, indicando muitas noites mal dormidas, tinha as pálpebras edemaciadas de tanto chorar.

O pai, de fisionomia cansada, tinha a sua mão segura pela garota, que repetia insistentemente:

— "Não saia daqui, papai! Não vá embora! Não saia daqui... Eu só deixo você sair, quando eu também for embora para sempre!"

Ao ouvir estas penosas palavras, aquele homem de aparência tão sofrida, não conseguiu mais reter o seu pranto. Chorou. E chorou muito. E todos os que ali estavam, também se emocionaram.

A cena de prantos foi interrompida, quando, entrou no quarto uma senhora, trazendo uma linda boneca. Ao ver aquele ambiente angustioso, onde sua sobrinha vivia seus últimos dias, acometida pela moléstia de Hodgkin, foi dizendo:

— "Oíha, querida, trouxe sua boneca para você brincar um pouco!"

A menina, indiferente, sem ao menos olhar para a visitante, respondeu:

— "Você sabe que eu não preciso mais disso, tia!..."

Novas lágrimas; mais ansiedade.

O médico fez a prescrição necessária, após rápido exame na criança, e saiu do quarto, elaborando uma vibração a Deus, para tranquilizar aquela família. No posto de enfermagem, tomou melhor conhecimento do caso. A paciente, portadora de um linfossarcoma, estava em tratamento a dois anos. O pai já haviam tentado todos os recursos para salvá-la: a esplenectomia, quimioterapia, cobaltoterapia acelerada, e outros tantos, sem contar as cápsulas fornecidas por pessoas leigas, que recomendavam como infalíveis na cura do câncer. Recordam às igrejas tidas como milagrosas, a novenas ao "Poderoso Bom Jesus de Praga"; e a avó, fez uma promessa muito grave, na cidade de Aparecida do Norte; e a menina recebeu "passes" espíritas e fre-

quentou até algumas sessões de umbanda.

Tentaram tudo, para manter-lhe a vida.

Mas o câncer, ah! o câncer! Estava impiedosamente atingindo todos os gânglios linfáticos da pequena, pouco a pouco, fazendo-a sofrer lentamente, dia após dia, semanas, meses, já há dois anos...

No dia seguinte, aquele médico que presenciou o quadro angustioso, no quarto triste daquele hospital infantil, foi a uma reunião espírita e numa vibração envolvente de amor àquela criança doente, recebeu de uma entidade espiritual, uma revelação impressionante: aquele casal, hoje, os pais da menina, também o teriam sido, em uma outra encarnação, mas, inadvertidamente, desfizeram-se de uma gravidez considerada inoportuna, provo-

cando o aborto e impedindo a volta reencarnatória daquele espírito. Na vida subsequente, este espírito, revoltado com a decepção anterior de não poder se reencarnar, em ansioso desejo de vingança, passou a ser uma "curiosa", assídua praticante de abortos delituosos. Cada aborto praticado, revertia-se em projeção energética negativa em seu perispírito, multiplicando-se em forma de nódulos negros, em caráter metastático, que se refletiriam na encarnação atual, como os nódulos linfo-sarcomatosos da Mielóidia de Hodgkin.

Estes pais, que inutilmente lutam hoje para manter a vida desta filha querida, foram os mesmos que a eliminaram criminosa e, em existências anteriores, pela prática do aborto.

# Educação e espiritismo

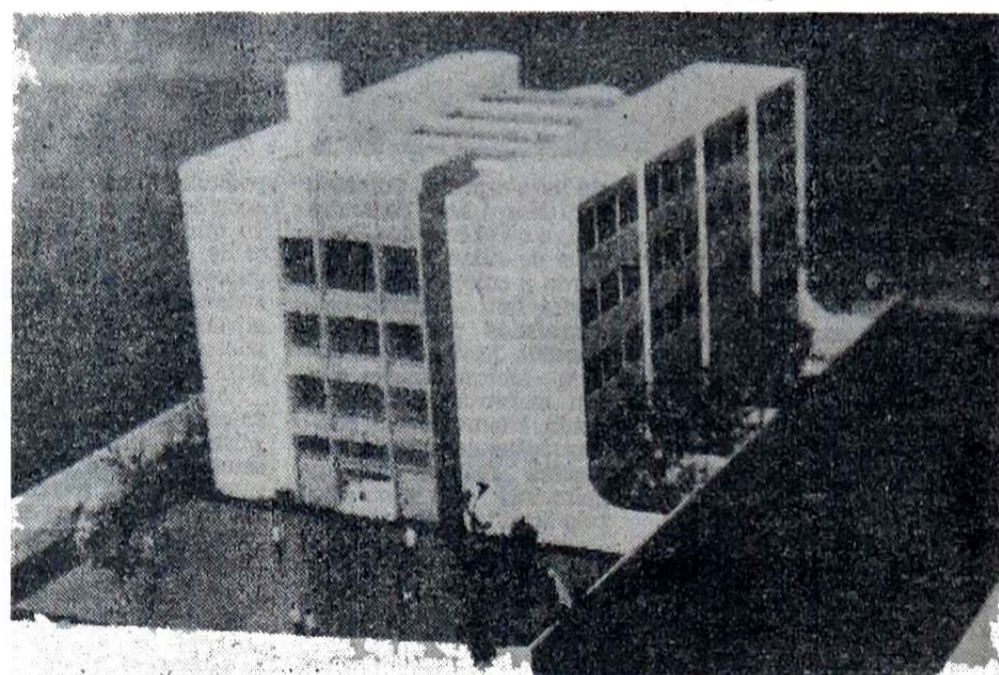
Apolo Oliva Filho

Um dos maiores pedagogos do século passado JOHAN HEINRICH PESTALOZZI assim definiu educação: "Educação é o desenvolvimento harmônico das faculdades interiores do homem, visando uma sabedoria mais pura".

Pestalozzi nasceu em 1746 e teve toda sua vida dedicada à filantropia e à educação, ensinando especialmente os pobres, o que lhe valeu o título de "Pai da escola do povo". Como se admirassem dos gastos invertidos na educação dos jovens replicava dizendo: "Para servir aos nossos concidadãos não devemos restringir nossas necessidades pessoais? Com alegria receberei água simples para dar às crianças pobres o leite de que necessitam".

Abnegado ao extremo entregava-se totalmente à sua nobre missão, buscando nas forças morais e intelectuais de seus alunos a fonte de seus progressos, pondo à prova o desenvolvimento progressivo da personalidade das crianças. Pestalozzi abriu em 1798 o Orfanato de Stans, depois dirigiu o Instituto de Burgdorf e em 1805 instalou o Instituto de Iverdun (Suíça). Durante dezoito anos dedicou-se a obras de Pedagogia que lhe proporcionaram grande renome.

Em março de 1827, já octogenário, deixou Iverdun definitivamente, vindo a desencarnar tão pobre como vivera; a vida se lhe extinguiu calma e tranquilamente, declarando ao exalar o último suspiro: "Perdoe os meus



inimigos, abençoe os meus amigos".

Tal foi o mestre, o preceptor, o orientador do Prof. Hippolyte Leon Denizard Rivall — ALLAN KARDEC, um dos mais queridos discípulos de Pestalozzi, que logo deixou o Instituto de Iverdun e instalou a Rua Sevres, 35 em Paris, um Colégio no mesmo gênero do seu eminente mestre, Autor de cerca de dez obras didáticas, versando sobre as mais variadas disciplinas, desde a Gramática Francesa Clássica, a Matemática, a Geometria, a Química, a Física, a Astronomia, a Ortografia, etc. Além dessas acrescentam-se as obras da Codificação da Doutrina Espírita, as quais abriram um novo caminho no campo filosófico, científico e religioso. Foi também o

fundador da "Revue Spirite" e da "Société des Etudes Spiritistes".

Poderia o Espiritismo deixar à margem de suas indagações o problema da Educação? Claro que não! Allan Kardec foi insigne pedagogo, consagrando a maior parte da sua existência à educação. Eis um dos seus conceitos: "A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o penhor de segurança de todos. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim a que consiste na arte de formar caracteres, a que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto de hábitos adquiridos".

Certa vez pediram ao tribuno Licurgo, da Grécia Antiga, uma confe-

rência sobre a importância da educação. Concordeu, mas pediu um ano de prazo. No dia fixado Licurgo apareceu no local da conferência com quatro gaiolas contendo dois gatos e dois cachorros. Soltou primeiramente um gato e em seguida um cachorro, que estralhou o gato, sob as vistas dos expectadores atônitos. Finalmente soltou o outro gato e o outro cachorro, que no centro do palco brincaram e se confraternizaram disse Licurgo: "Aí está a razão pela qual, para falar sobre a importância da educação, pedi um ano de prazo".

Emmanuel, orientador espiritual que escreve psicograficamente através de Francisco Cândido Xavier nos lembra que "O período infantil é mais

propício à assimilação dos princípios educativos". Pedro de Camargo "Vinicius", o nosso saudoso iniciador nas lides espíritas ensina: "De um saco vazio nada se pode tirar; de um terreno inculto e abandonado nada se pode colher. Tudo que germina, germina de uma semente. Não podemos esperar que afluam qualidades nobres nos nossos filhos sem que tenhamos feito a sementeira".

Vinicius foi, com os professores Fausto Lex, Emílio Manso Vieira, Ary Lex e outros um dos fundadores do Instituto Espírita de Educação, após a realização do I Congresso Educacional Espírita Paulista, em 1949, nesta Capital, o qual mantém o Externato Hilário Ribeiro, com sede provisória à Rua Abílio Soares, 876.

Em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 13 de outubro de 1973, o Instituto Espírita de Educação e Centro Espírita de Itaim deliberaram se constituir numa única sociedade, congregando esforços, meios e recursos para a construção de um grande colégio em vasta área situada à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., n.º 695 (Itaim). Foto da maquete da futura sede do IEE, acha-se publicada numa das páginas da "Folha Espírita".

Para a concretização dessa grandiosa obra educacional conclamamos pela decidida colaboração de todos os companheiros de ideal que já entenderam o preceito: "O AMOR É O ETERNO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO".

## PROBLEMAS DO DIA-A-DIA

# Será suicídio ou estava escrito?

Roque Jacintho

A velocidade, hoje, é tomada como uma realização.

Penetrando pela era da máquina, construída para estreitar distâncias e estabelecer mais rápida comunicação, o homem, algumas vezes, deixa-se possuir pela ansia da rapidez sem limites.

Embora as leis do trânsito, ignora-as.

Transfere, quase sempre, para o veículo que dirige, os sinais caracterís-

ticos de nossa Humanidade; quer competir e vencer a seu semelhante.

Notadamente a pequena minoria que esquece ou desconhece as regras da prudência e seu respeito natural ao próximo, revivem a luta da sobrevivência e se abre no jogo de sobrepor-se ao companheiro de trânsito, nas ruas ou nas estradas.

### O DESPERTAR DA RAZÃO

De entrevistas feitas com algumas dezenas daqueles que se elegem em "donos da rua", na terminologia popular, concluímos:

— São criaturas que alcançaram algum raciocínio;

— O sentimento religioso lhes está ou sepultado em rituais exteriores e, por conseguinte, sem força de estruturar um ideal superior, ou está recoberto pelas expressões menos felizes do indiferentismo;

— Querem sentir mais que velocidade; almejam competir e derrotar os demais condutores de veículos.

Vivem o despertar da razão.

Em média, independentemente da idade física, são esclarecidos, embora

desligados da dinâmica de uma Religião que lhes inspire aspirações mais nobres.

Querem viver o minuto. Guardam, também, profunda certeza de que, confiados em sua perícia, superarão todos os obstáculos. Poderão acompanhar o fêretro de um amigo que pereceu num acidente, mas nutrido a convicção de que, se fosse com ele, aquilo não teria ocorrido.

### SERÁ FATALISMO O ACIDENTE?

O fatalismo é engano de interpretação da Lei da Casualidade. Tomando como definitivo o destino, por desconhecer que poderemos alterar as lições que nos submeteremos no trânsito terreno, alguns afirmam que o acidente fazia parte do conjunto de provas e explicações.

Só o fará, contudo, se não provocado pela vítima.

As quebras das medidas de cautela, que as autoridades do trânsito estabelecem, quase sempre está por trás de 95% das ocorrências. As estatísticas afirmam que somente 5% ocorrem por conta de defeitos mecânicos do veí-

culo ou defeitos na pista de rolamento.

Quando, portanto, a causa última da ocorrência se deve às preferências do próprio condutor, seja por arrojar-se numa aventura, seja por estar pressionado por defasados desencarnados — o acontecimento foi de livre escolha.

### HA SUICÍDIO NO ACIDENTE?

A resposta tem sido afirmativa.

Suicídio, numa consulta de dicionários, significa: "Ação ou efeito de suicidar-se" e, significa, também: "Ruína ou desgraça, procurada espontaneamente ou por falta de juízo".

Mesmo não havendo o propósito de por termo à própria vida, o menosprezo ao semelhante, a desenfreada competição, estabelecem as bases do suicídio indireto.

Interrompe-se o fio da existência prematuramente.

O Espírito, em se desligando do corpo, trata em si, todos os sinais característicos de quem precipitou acontecimento doloroso, algumas vezes complicados, também, pelo ranço de quem se lhe tenha feito vítima indefesa.

A própria Espiritualidade Maior é que nos dá notícias de que os auto-acidentados aportam, na outra dimensão da vida, com todos os traços de quem abandonou prematuramente a escola da carne e sentem, quando atingem algum grau de consciência, todos os tormentos interiores daqueles que destruíram a bênção do corpo.

### EDUCAR-SE PARA O TRÂNSITO

A educação, para bem usar os recursos do progresso, está além da carteira de habilitação para dirigir esta ou aquela espécie de veículo. Ela principia na valorização da própria existência e na valorização do direito de viver de seu semelhante.

Um despertar dos sentimentos religiosos é o decisivo.

Jesus, ai, surge como o grande indutor do trânsito.

Com Ele, usaremos a máquina, sem que ela nos possua. Somente com Ele, deixaremos de querer "chegar antes" que os outros, para "chegar na nossa hora certa", encerrando o ciclo de querer sobrepor-nos aos que dirigem os demais veículos.



Chico Xavier na Intimidade contando novíssimos casos de Chico Xavier

Por Ramiro Gama lançamento da LAKE — Livraria Allan Kardec Editora e do Núcleo Espírita «Caminheiros do Bem».

Pedidos à Rua do Lavapés, 805 — Cambuci - Caixa Postal 15.190 —

Fones: 278-8675 — 278-6855 e 278-1149 — São Paulo

Aguardem: Anuário Allan Kardec 1975